

Até quando vamos
noticiar **mulheres**
sendo agredidas e
assassinadas?

PÁGS. 18 e 19

**O COMBATE À VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER É UMA
CAUSA QUE DEVE SER
ABRAÇADA POR TODA A
SOCIEDADE, AFIRMA A
DELEGADA TITULAR DA DEAM**

FOTO: GABRIELA OLIVEIRA



PÁGS. 14 e 15

**UM PANORAMA DA
VIOLÊNCIA CONTRA
MULHER NA BAHIA E EM
VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOTO: DIVULGAÇÃO



PÁGS. 16 e 17

**MISOGINIA E CULTURA
DO PATRIARCADO
ALIMENTAM A VIOLÊNCIA
CONTRA MULHER**



FOTO: REPRODUÇÃO/ARQUIVO PESSOAL

EDITORIAL

O AVANÇO DA LEVIANDADE E DA INSENSATEZ

POR: ANTÔNIO LUIZ

editor@jornaldosudoeste.com

Certamente o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, jamais terá ouvido falar de Confúcio, o mais influente dos filósofos chineses – país para onde deve estar indo neste final de semana, para cumprir agenda de trabalho.

Confúcio, que viveu entre 551 a.C e 479 a.C, continua sendo um exemplo de moralidade pessoal. Suas reflexões traduzem lições importantes de valores, como a Justiça, a Ética e a Honestidade, entre outras. Talvez, até por isso, Confúcio não seja uma boa companhia para o atual inquilino do Palácio do Planalto.

É de Confúcio um pensamento que deveria emoldurar um quadro nas cabeceiras da cama e da mesa de trabalho, não só do atual ou do ex-presidente da República, irmãos siameses na arte de trapacear a verdade, camuflar fatos e se vitimizar, mas de todos os agentes públicos e privados que respondem por atividades que, de alguma forma, cuidam dos interesses coletivos. Disse o filósofo chinês: “Somente os extremamente sábios e os extremamente estúpidos é que não mudam”.

A reflexão é necessária, principalmente nesse momento, quando Luiz Inácio Lula da Silva ocupa a presidência da República por força de uma decisão superada e pouco convincente, que pode ser contestada, embora tenha sido observada no estrito limite do que conceituam as entrelinhas dos diplomas legais vigentes, pela Suprema Corte e, pela estupidez e a falta de compromisso com os princípios que repetia e continua repetindo como um mantra – Pátria, Família, Deus e Liberdade – que marcaram os quatro anos de tramas contra as Instituições, agressões verbais a adversários e a imprensa livre que não se curvava aos seus caprichos e, revela-se, traficâncias de toda ordem, em que Jair Bolsonaro e seus apaniguados estiveram à frente da Administração Federal.

Naturalmente, considerando a reflexão de Confúcio, nem um dos dois é sábio, embora sejam extremamente competentes na arte da manipulação. Ambos “construíram” seitas formadas fanáticos capazes de atos inimagináveis e da defesa de teses que valem tanto quanto uma nota de três reais.

O descondenado que se julga inocente e o ainda não julgado e condenado que se julga modelo de probidade, conseguiram arrastar o país para um confronto digno dos folhetins de ficção.

Enquanto o ex-presidente curte autoexílio confortavelmente nos Estados Unidos, cercado de seguidores tão desvairados quanto muitos que aqui ficaram, o atual inquilino do Palácio do Planalto tem exercitado o foco que o cargo oferece para atacar a todos que de alguma forma contribuíram para que a corrupção que campeou em seu Governo fosse trazida à tona e as provas juntadas para justificar sua condenação e reclusão. E, como isso não basta, confrontado com a realidade que mostra que as promessas de campanha nem sempre são possíveis de serem materializadas em curto prazo, os que responsabilmente se dedicam a tratar a coisa pública como pública, ou seja, de interesse da coletividade.

No segundo caso, o alvo das agressões verbais de Luiz Inácio Lula da Silva é o presidente – que ele não pode demitir – do Banco Central, economista Roberto Campos Neto, que tem agido para não permitir o comprometimento da economia. Ainda que a política de juros praticada pelo Banco Central penalize toda a sociedade é preciso buscar com os especialistas a explicação para o modelo adotado. E eles são unânimes em apontar que não há chance de obrigar o Governo a agir com responsabilidade fiscal e não permitir que a inflação saia do controle sem que os juros continuem altos. É o preço que a sociedade tem de pagar para que os políticos inconsequentes não joguem o país no caos que o descontrole inflacionário causa.

Luiz Inácio Lula da Silva para tentar jogar uma cortina de fumaça na realidade não se constrangeu, em mais um ataque ao presidente do Banco Central, em sugerir que os livros de Economia deveriam ser jogados no lixo. Nelson Rodrigues tinha razão, há momentos em que os “idiotas perdem a modéstia”.

Tão – é difícil mensurar se seria mais – grave, tem sido o sentimento de vingança que toma conta do presidente. O descontrole emocional, quem sabe agravado pela decisão médica de proibir a bebida – abstinência é um pecado – tem causado desconforto até mesmo entre seus mais fiéis aliados que ainda não perderam o decoro e ousam discordar das falas despropositadas do presidente.

O ódio que o cidadão Luiz Inácio Lula da Silva nutre pelo senador da República Sérgio Fernando Moro (UB/PR), que atuando como Juiz Federal foi responsável pelas condenações em Primeira Instância e por expedir o mandado de prisão cumprido pela Polícia Federal no dia 7 de abril de 2018, tem conseguido escandalizar até integrantes da “bolha” que o cerca e expô-lo ao ridículo.

Na última terça-feira, 21, em mais uma de suas confusões mentais, em entrevista a um blog amigo, o Brasil 247, Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu constranger os aliados sensatos, diplomatas e o Governo dos Estados Unidos, que, pela posição afirma adotada, foi um dos avalistas do reconhecimento pelos adversários de sua vitória eleitoral em 2022 e por inibir qualquer possibilidade de uma aventura que resultasse na ruptura institucional.

Aos “jornalistas” que o “entrevistavam”, o presidente foi incisivo ao afirmar, sem provas, numa ilação irresponsável, que a Operação Lava Jato teria sido orquestrada [pelo Ministério Público Federal e Justiça Federal] em conjunto com o Departamento de Justiça dos Estados Unidos. E, não satisfeito, extrapolou na canalhice, ao afirmar que o objetivo (da orquestração) era destruir as empreiteiras brasileiras. “Tenho consciência de que a Lava Jato fazia parte de uma mancomunação entre o Ministério Público brasileiro, a Polícia Federal brasileira e a Justiça americana, o Departamento de Justiça”, disse Luiz Inácio Lula da Silva, sem deixar de demonstrar sua ignorância ao confundir o Poder Judiciário e o órgão equivalente ao Ministério da Justiça nos EUA.

Há, evidentemente, a certeza que o presidente apagou de sua memória, por demência ou conveniência, o fato de que somente a Petrobras, estatal utilizada para operacionalizar a onda de achques aos cofres públicos que juntamente com a escória que o cercava, recebeu quase R\$ 7 bilhões de volta em acordos de leniência, repatriação e colaboração de empreiteiras – as que imagina, em sua mente doentia, seriam alvo da conspiração que denuncia sem provas – envolvidas com atos de corrupção investigados e comprovados pela Operação Lava Jato.

Na mesma “entrevista”, chorando, o presidente revelou que durante o período em que esteve preso na Política Federal de Curitiba, alimentou uma ideia fixa, que parece ainda o perseguir, de somente se sentir bem “quando conseguir f... o Moro [então Juiz Federal Sérgio Moro]”. E como o “figado” é um péssimo conselheiro e tem o poder de limitar – quando já é limitado, aniquilar – o raciocínio lógico, Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu passar de todos os limites imagináveis na quinta-feira, 23. Ao imaginar que estaria desmoralizando seu inimigo, o presidente acabou por achincalhar seu ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, o Diretor Geral e os Agentes da Polícia Federal envolvidos na Operação e o Ministério Público de São Paulo, que deflagrou o Procedimento Investigativo, compartilhou e participou das apurações com a Polícia Federal que culminaram na deflagração da Operação Sequaz, que desmantelou um esquema e prendeu membros de uma facção criminosa que articulava matar o hoje Senador Sérgio Moro e familiares, além de outras autoridades, entre as quais o Promotor de Justiça paulista Lincoln Gakiya.

Ao sugerir – disse que estava certo – que o plano criminoso desmantelado pela Polícia Federal, que foi aclamado pelo seu ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública, que inclusive, na véspera, convocou uma entrevista coletiva para repelir enfaticamente o eventual uso político da ação policial, e destacado pelo Diretor Geral da Instituição, Delegado Federal Márcio Nunes de Oliveira - era uma “armação” do Senador Sérgio Moro - “Eu não vou falar porque eu acho que é mais uma armação do Moro. Mas eu quero ser cauteloso, eu vou descobrir o que aconteceu. É visível que é uma armação do Moro...”, o presidente atravessou a linha que separa a racionalidade da perversão intelectual.

O desvario verbal do presidente é um desrespeito não apenas ao Senador, mas a uma Instituição de Estado – a Polícia Federal – que atuou com competência e respeitando suas atribuições de órgão de Estado e não de Governo – que a mente doentia de Luiz Inácio Lula da Silva insinua seria cúmplice da “armação” do senador Sérgio Moro.

Mais que uma leviandade, a fala do presidente beira a insanidade. E que, como recorrentemente fez sua alma gêmea, que o antecedeu no cargo e que, tudo leva a crer, ele se esforça para que seja seu sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva vai criando narrativas para que seus adversários políticos possam explorar e manter viva a oposição.

Às vésperas de completar cem dias de Governo, sem grandes realizações para mostrar, o presidente vai afastando o país cada vez mais do sonhado e prometido pacto de pacificação, derrubando pontes e construindo os atalhos por onde transitam os patifes que imaginam poder tudo – e em tese, estão corretos – e frustra que a harmonia - que Luiz Inácio Lula da Silva prometeu na campanha - se sobreponha ao ódio que reinou no segundo semestre de 2022 e continua, como cadáver insepulto, assombrando o país.

Tudo que o Brasil não precisa hoje é de um presidente desequilibrado, já que pedir decência é um exagero.

Resta torcer para que os homens e mulheres sensatos que cercam o presidente, são poucos, mas existem, se esforcem para impedir que a impotência da razão se renda aos apelos da ambição egoísta e da covardia moral, já que não podemos esperar que Luiz Inácio Lula da Silva mude.

Até porque, como ensinou Confúcio, “Não são as ervas más que afogam a boa semente, e sim a negligência do lavrador”.

EXPEDIENTE

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia @jornaldosudoeste Jornal do Sudoeste Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj:
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor–Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora–Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Secretaria de Redação

Leticia Ariadne Carvalho Rocha Gomes - (77) 98838-5325
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Êmilly Vitória Santos Teixeira - (73) 98157-5097
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Fotografia/Edição de Imagens

Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Vinicius Caires Martins Silva

(77) 99827-6604
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Departamento Financeiro

Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta.bdo@jornaldosudoeste.com

Administração – Atendimento ao Cliente

Maira Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-8369
secretaria@jornaldosudoeste.com

Departamento Comercial

Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

Endereço

Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

Redação Telefone

(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-8369

WhatsApp: (77) 99804-8369

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com



Jornal ♦ do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

Uma nova marca
mesmo compromisso

POLÍTICA – IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Prefeito de Boquira sofre Representação ao Ministério Público Estadual por suposta Improbidade Administrativa na contratação de empresa médica

◆ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

A 2ª Câmara do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, na sessão do último dia 22, acatarem denúncia formulada contra o prefeito de Boquira, Luciano - da Farmácia - de Oliveira e Silva (PSB), pela contratação, por Inexibibilidade de Licitação, da empresa Orion Saúde e Participações (Orion Medicina e Saúde), sediada em Paramirim/BA, no exercício de 2021. O contrato, no valor de R\$ 141,9 mil tinha por objeto a prestação de serviços médicos em geral.

Em seu voto, que foi seguido pelo plenário, o relator do Processo na Corte de Contas, Conselheiro Fernando Vita, determinou a formulação de Representação ao Ministério Público Estadual contra o gestor para

que seja apurada a suposta prática de Improbidade Administrativa.

Por conta da irregularidade, o Colegiado de Contas multou o prefeito em R\$ 5 mil, que deverá, após o Processo transitar em julgado, ser recolhido aos cofres públicos com recursos próprios.

Segundo a denúncia, Luciano – da Farmácia – de Oliveira e Silva (PSB) não teria comprovado a real inviabilidade de competição, a singularidade do serviço e a notória especialização do prestador de serviços contratado, conforme a legislação vigente (Inciso II do Artigo 25, da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações – Lei de Licitações e Contratos) preconiza como requisitos indispensáveis para contratação por inexigibilidade.

Foto: Divulgação



O prefeito de Boquira, Luciano – da Farmácia – de Oliveira e Silva (PSB), poderá responder por suposta prática de Improbidade Administrativa pela contratação irregular de empresa médica.

O Conselheiro Fernando Vita apontou em seu voto, analisado o Processo, ter restado comprovada a existência de irregularidades no procedimento adotado pela Administração Municipal, diante da inadequação do Procedimento Licitatório utilizado pelo prefeito Luciano – da Farmácia – de Oliveira e Silva, para formalizar a contratação do Médico Júlio

Bernardo Brito Vieira Bittencourt. Para o conselheiro Fernando Vita, em sua defesa, o gestor não apresentou documentos que comprovassem a notória especialização do prestador, e dos serviços contratados, “além de não constarem do rol dos serviços técnicos especializados, não apresentaram natureza singular, de modo que poderiam ser realizados por qual-

quer profissional da área”.

O Ministério Público de Contas, através do Procurador de Justiça Guilherme Costa Macedo, opinou pela procedência da denúncia e encaminhamento de cópia dos Autos ao Ministério Público Estadual para as devidas providências sobre a suposta irregularidade na contratação por inexigibilidade da empresa

O prefeito Luciano - da Farmácia - de Oliveira e Silva (PSB) poderá recorrer da sentença.

OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou contato com o prefeito de Boquira, Luciano – da Farmácia – de Oliveira e Silva (PSB), sem sucesso, para possibilitar que ele pudesse comentar e contraditar as alegações que justificaram a decisão do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia a encaminhar ao Ministério Público Estadual, Representação que poderá justificar a propositura à Justiça de uma Ação Civil Pública por Improbidade Administrativa.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DA BAHIA

ERRAMOS

Na reportagem – “JS.Mulher – Dia Internacional da Mulher: Mulheres inspiradoras relatam o que é ser Mulher”, publicada na Edição 716 – 21 de fevereiro a 10 de março de 2023 – Página 21, identificamos erradamente que a advogada Suilane Novais Lima é Presidente da OAB Mulher de Vitória da Conquista. Na verdade, diferentemente do que foi informado, a Presidente do Colegiado (Comissão da Mulher e da Mulher Advogada) é a advogada Samala Silva Santos.



Percival Puggina

(76), MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE, É ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.ORG); COLLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E SITES NO PAÍS. AUTOR DE CRÔNICAS CONTRA O TOTALITARISMO; CUBA, A TRAGÉDIA DA UTOPIA; POMBAS E GAVIÕES; A TOMADA DO BRASIL PELOS MAUS BRASILEIROS. MEMBRO DA ADCE. INTEGRANTE DO GRUPO PENSAR+.

O “amor venceu” e está se vingando “dessa gente”

Agora se entende por que o governo Lula está, visivelmente, empenhado em um processo de destruição nacional. Após a fala do presidente é o que se depreende dos anúncios da área econômica, do retorno à política do bandido armado e do cidadão à própria sorte, da volta do MST aos negócios fundiários, do desemprego que cresce, das empresas que desistem do Brasil, da bolsa que despenca, da criminalidade que volta a se elevar, dos regabofes servidos ao setor privilegiado do mundo cultural, da partidarização das estatais.

Lula nunca leu uma vírgula de Alexandre Dumas. No entanto, cercado de amigos, sente-se como o personagem Edmond Dantès de “O Conde de Monte-Cristo” voltando afortunado do exílio para se vingar de seus malfeitores. Só não sabe que, diferentemente dele, o injustiçado personagem era inocente. E mesmo assim, a vingança o fez mais perverso e infeliz do que os homens que o acusaram em juízo.

Ai! Que vale a vingança, pobre amigo. Se na vingança, a honra não se lava?
(Castro Alves, no poema “Anjo”).

Ela está encardida. Todos os brasileiros sabem quem é Lula e metade não se importa com o que ele fez. “Essa gente” vai sofrer duplamente. Sofreu com as consequências do déficit moral de seus governos e agora padece com o preço da vingança do malfeitor. Assim vai a nação, cativa na trama de uma novela que parece não ter fim nem moral alguma.

O que ele falou, ocupando o cargo que ocupa – Chefe de Estado e Chefe de Governo – é o mais eloquente discurso de ódio que já ouvi. Por muito menos, um deputado federal foi preso e acabou perdendo seu cargo e seus bens; por muito menos, cidadãos comuns sofreram restrições de direitos enquanto outros estão no exílio.

Imaginem se Bolsonaro tivesse falado algo assim, o que não estariam dizendo a mídia do consórcio, os companheiros do mundo jurídico, o saltitante senador pelo Amapá e os acelerados ministros do STF.

Que tudo isso sirva para pensarmos sobre a tragédia institucional e moral do país.

POLÍTICA – CONTAS PÚBLICAS

PARECER PRÉVIO DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS RECOMENDA REPROVAÇÃO DAS CONTAS DA GESTÃO MUNICIPAL DE ENCRUZILHADA

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, na sessão plenária do último dia 16, emitiu Parecer Prévio pela Rejeição da Prestação de Contas da Prefeitura Municipal de Encruzilhada. A manifestação da Corte de Contas é referente ao exercício de 2021, na gestão do atual prefeito Wekisley – Dr. Lei - Teixeira Silva (PSD).

O Relator do processo no Colegiado de Contas, Conselheiro Fernando Vita, em seu voto, que foi seguido pelos demais membros do Colegiado, apontou entre as irregularidades encontradas nas contas da gestão do social democrata Wekisley – Dr. Lei - Teixeira Silva, as despesas com a folha de pagamento do pessoal, que segundo o Relatório Técnico, excederam o limite fixado pela Lei Complementar 101/00 (Lei de Responsabilidade Fiscal), ficando em 66,72%, muito acima dos 54% previsto na norma legal. O Relator do Processo na Corte de Contas apontou ainda, entre as irregularidades que a gestão municipal teve um déficit orçamentário superior a R\$ 1 milhão, indicando a não adoção de ações planejadas com o objetivo de alcançar o equilíbrio fiscal.

As contas do exercício de 2021 da Administração do prefeito Wekisley – Dr. Lei - Teixeira Silva (PSD) também tiveram o mérito comprometido, conforme anotou o Relator Conselheiro Fernando Vita em seu voto, em razão do não recolhimento de multas impostas ao gestor pela Corte de Contas em Processos anteriores, justificando a imputação de multa no valor de R\$ 54,6 mil.

Cabe recurso da decisão.

O Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia emitiu Parecer Prévio recomendando a rejeição das contas da gestão do prefeito Wekisley – Dr. Lei - Teixeira Silva (PSD), de Encruzilhada, em 2021.

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, ouvir o prefeito Wekisley – Dr. Lei - Teixeira Silva (PSD), para oportunizar que pudessem comentar e contraditar as alegações do Tribunal de Contas dos Municípios que justificaram a emissão do Parecer Prévio pela rejeição das contas do exercício de 2022. O gestor não respondeu as mensagens encaminhadas através do Aplicativo WhatsApp +55 77 9955-**55.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DA BAHIA



Marlito Lacerda
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033

POLÍTICA – MORALIDADE ADMINISTRATIVA

MINISTÉRIO PÚBLICO RECOMENDA REVOGAÇÃO DE DOAÇÃO DE TERRENO PARA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Ministério Público Estadual, através da Primeira Promotoria de Justiça de Guanambi, por meio da Promotora de Justiça Tatyane Miranda Caires de Mansine Castro, recomendou à Administração Municipal de Guanambi que promova, no prazo de até vinte dias a contar da data de notificação, todas as medidas necessárias, inclusive judiciais, para revogação da doação de uma área pública de 3.150 m2, efetivada em 2019, em favor do Centro de Educação Superior de Guanambi (Cesg)/ Centro Universitário de Guanambi – UniFG.

A doação foi formalizada na gestão do ex-prefeito Jairo Silveira Magalhães (então filiado ao PSB), foi aprovada pela Câmara Municipal, por unanimidade, e o Termo de Doação assinado no dia 23 de janeiro de 2019, em ato no Gabinete do Paço Municipal presidido pelo prefeito em exercício, vice-prefeito Hugo Vanusco Costa Pereira (então filiado ao PSB), em ato que contou com a presença de secretários municipais, deputados estaduais e representantes da Instituição de Ensino.

A proposta que justificou a doação da área pública, localizada no Bairro São Francisco, segundo o Governo Municipal à época, seria a construção da sede própria do Centro Integrado de Saúde do UniFG – Centro Universitário de Guanambi, onde deveriam ser oferecidos atendimentos - Psicologia, Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Atendimento Farmacêutico, Medicina de Imagem, Radiologia, Cardiologia, Neurologia e outros atendimentos médicos – gratuitamente à população guanambiense.

A doação da área pública foi condicionada, além da obrigatoriedade incluída por Emenda no Projeto de Lei na Câmara Municipal, para prestação de contas dos atendimentos realizados, à construção do equipamento no prazo de dois anos.

O descumprimento da Cláusula que previa a construção do Centro Integrado de Saúde do UniFG no prazo de dois anos, comprovada no Inquérito Civil instaurado na Primeira Promotoria de Justiça de Guanambi, foi reforçado pela Promotora de Justiça Tatyane Miranda Caires de Mansine Castro, na Recomendação encaminhada à Prefeitura Municipal.

Segundo a Promotora de Justiça Tatyane Miranda Caires Mansine de Castro, a Recomendação está amparada no ajuste previsto na Lei Municipal 1.217/19, segundo o qual, o Centro Integrado de Saúde do UniFG – Centro Universitário de Guanambi deveria, no prazo de dois anos, efetivar a construção do equipamento, sob pena de o imóvel retornar ao patrimônio do Município.

A Promotora de Justiça considerou também que, em fevereiro de 2022, quase quatro anos passados da assinatura do ato de disposição gratuita do imóvel, diligências constataram que a construção da Unidade de Atendimento à Saúde ainda não havia acontecido.

A Recomendação do Ministério Público estabeleceu um prazo improrrogável de 20 dias para que a Administração Municipal apresente informações acerca das providências tomadas ou a serem adotadas para cumprimento da Indicação Ministerial.



A Promotora de Justiça Tatyane Miranda Caires de Mansine Castro, por descumprimento de cláusula que previa a construção do Centro Integrado de Saúde do UniFG , Recomendou a revogação da doação de terreno público formalizada pela Prefeitura Municipal de Guanambi.

OUTRO LADO

A Prefeitura Municipal de Guanambi, através do titular do Departamento de Comunicação Social, órgão vinculado à Secretaria Municipal Governo, João Roberto Rocha Pina, ouvido pela reportagem do JS, disse que tão logo seja oficialmente notificada pelo Ministério Público o Setor Jurídico do Governo Municipal fará a análise e instruirá as medidas a serem adotadas.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA

POLÍTICA - MORALIDADE ADMINISTRATIVA - EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO PÚBLICO RECOMENDA QUE PREFEITURA DE ANAGÉ REGULARIZE TRANSPORTE ESCOLAR

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Ministério Público estadual, por meio do promotor de Justiça Marco Aurélio Rubick da Silva, expediu Recomendação Administrativa no dia 23, para que o prefeito e os secretários Municipais de Educação, Cultura, Esporte, Turismo e Lazer e de Finanças de Anagé, respectivamente Rogério Bonfim Soares (PSD), Erinaldo de Sousa Santos e Elisson Dias Soares Neto, adotem medidas “urgentes e prioritárias” com objetivo de solucionar problemas do Transporte Escolar Municipal, sobretudo o que atende a alunos da zona rural.

Na Recomendação, o Promotor de Justiça Marco Aurélio Rubick da Silva reforça que os serviços devem ser ofertados de forma a assegurar a segurança, qualidade e regularidade do transporte disponibilizado para os estudantes.

“O Transporte Escolar, sobretudo nessas localidades, se configura como elemento essencial à promoção da igualdade no acesso e permanência na Escola e à materialização do direito fundamental à Educação”, destacou o Promotor de Justiça Marco Aurélio Rubick da Silva na Recomendação Ministerial.

No documento encaminhado à Prefeitura Municipal de Anagé, o Promotor de Justiça estabeleceu um prazo de 15 dias, a partir da notificação, para que o prefeito e os titulares das Secretarias Municipais de Educação, Cultura, Esporte, Turismo e Lazer e de Finanças, apresentem à Promotoria de Justiça da Comarca de Anagé um Plano de Ação detalhando as medidas propostas para solucionar os pro-



FOTO: ASCOM/PMA

blemas identificados na prestação dos serviços do Transporte Escolar no município.

Os problemas apontados pelo Promotor de Justiça na Recomendação foram identificados a partir de procedimento Administrativo instaurado pela Promotoria com objetivo de acompanhar e fiscalizar as medidas adotadas e a alocação dos recursos disponíveis para a garantia do funcionamento, com qualidade, do Transporte Escolar na zona rural do município.

De acordo com a Promotoria de Justiça, foram considerados também a existência de cinco fon-

tes de recursos disponíveis para o financiamento dos serviços de Transporte Escolar Municipal.

O Promotor de Justiça Marco Aurélio Rubick da Silva requereu, na Recomendação endereçada ao Chefe do Executivo e aos dois secretários municipais de Anagé, que disponibilizem informações sobre a destinação dos recursos das cinco fontes diferentes de recursos, bem como sobre a quantidade e qualidade dos veículos utilizados no Sistema, itinerários, segurança, motoristas habilitados e acessibilidade dos transportes.

O Promotor de Justiça pediu

também que Departamento Estadual de Trânsito (Detran) – autarquia do Governo do Estado - realize a fiscalização nos ônibus escolares do município, comunicando com antecedência à Promotoria de Justiça, para que o Ministério Público possa acompanhar o processo.

“A Câmara de Vereadores de Anagé também foi procurada pela Promotoria de Justiça para que forneça informações sobre projetos aprovados ou pendentes que tratem sobre a qualidade na Educação do Município, mormente no que tange ao Transporte Escolar”, informou o Promotor de Justiça

OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, através da Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Anagé, ouvir o prefeito Rogério Bonfim Soares (PSD) e os secretários Municipais de Educação, Cultura, Esporte, Turismo e Lazer e de Finanças de Anagé, respectivamente Erinaldo de Sousa Santos e Elisson Dias Soares Neto, oportunizando-os espaço para que pudessem comentar a decisão da Promotoria de Justiça, apontar as medidas já adotadas e que, eventualmente, poderão ser tomadas para melhoria da qualidade dos serviços do Transporte Escolar prestado pelo município, mas não obteve resposta.

POLÍTICA – IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Ex-prefeito de Livramento de Nossa Senhora e outras quatro pessoas são condenados por Improbidade Administrativa

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Por terem, segundo teria restado comprovado nas investigações do Ministério Público Federal, Processo Licitatório realizado em 2005, o ex-prefeito de Livramento de Nossa Senhora, médico Carlos Roberto – Carlão – Souto Batista (PSD), o então secretário municipal de Saúde, Gerardo Azevedo Júnior, e os então membros da Comissão de Licitações e Contratos Gilton Hipólito Lima Rodrigues, Luiz Antônio Ferreira Castro e Elaíde Lúcia Dourado Santos, foram condenados por Improbidade Administrativa. A decisão foi da Juíza Substituta da Vara Cível e Criminal da Subseção Judiciária Federal de Guanambi, Daniele Abreu Danczuk.

De acordo com as investigações do Ministério Público Federal, o ex-prefeito, o ex-secretário municipal de Saúde e os servidores municipais teriam frustrado, de forma consciente e voluntária a legalidade de um Procedimento Licitatório, desviando em favor de duas empresas (Planam e Frontal, ambas do Grupo Vedoin), recursos públicos oriundos de Convênio [5325/2004), celebrado entre a municipalidade e o Ministério da Saúde.

Segundo o Ministério Público Federal, as investigações teriam comprovado que além da lesão aos cofres públicos, os atos praticados pelo ex-prefeito, ex-secretário municipal de Saúde e ex-membros da Comissão de Licitações e Contratos, violaram os princípios constitucionais da impessoalidade, moralidade, legalidade, eficiência, economicidade e publicidade na Administração Pública.

Na sentença, a Juíza Daniele Abreu Danczuk imputou ao ex-prefeito Carlos Roberto – Carlão – Souto Batista, além da obrigação de ressarcir os cofres públicos com a quantia de R\$ 500,00 e o pagamento de multa equivalente a cinco vezes a última remuneração recebida no cargo de prefeito, a suspensão dos direitos políticos por cinco anos.

O então secretário municipal de Saúde, Gerardo Azevedo Júnior, foi condenado o pagamento de multa no valor de cinco vezes a última remuneração como titular da Secretaria Municipal de Saúde, “perda de função pública em qualquer ente da Federação, inclusive da Administração Indireta, ainda que o cargo atual seja diverso do ocupado à época dos fatos” e a suspensão dos direitos políticos por cinco anos.

Os servidores públicos, então membros da Comissão de Licitações e Contratos Gilton Hipólito Lima Rodrigues, Luiz Antônio Ferreira Castro e Elaíde Lúcia Dourado Santos, foram condenados ao pagamento de multa equivalente a cinco vezes a última remuneração recebida na gestão do ex-prefeito Carlos Roberto – Carlão – Souto Batista.

Todos os réus foram também condenados a proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos.

Gerardo Azevedo Júnior e Gilton Hipólito Lima Rodrigues, que ocupam na atual Administração Municipal de Livramento de Nossa Senhora os cargos de secretários municipais de Saúde e de Infraestrutura, respectivamente, deverão ser exonerados tão logo a sentença seja publicada.



ex-prefeito de Livramento de Nossa Senhora, Carlos Roberto - Carlão - Souto Batista, e outras quatro pessoas foram condenadas pela Justiça Federal por Improbidade Administrativa.

OUTRO LADO

O ex-prefeito Carlos Roberto – Carlão – Souto Batista, através de uma nota distribuída à imprensa por seus advogados, inicialmente questionou a decisão da Justiça Federal por órgãos de comunicação sem que tivesse sido oportunizado o direito ao contraditório.

Em relação à denúncia do Ministério Público Federal e sentença da Juíza Substituta da Vara Cível e Criminal da Subseção Judiciária Federal de Guanambi, Daniele Abreu Danczuk, o ex-prefeito, na nota, diz que a defesa teria apresentado recurso apontando “falhas no processo de conversão do processo físico para o sistema eletrônico (PJE), o que inviabilizou o pleno exercício ao direito de defesa”, razão pela qual a decisão judicial “não é definitiva”.

O ex-prefeito Carlos Roberto – Carlão – Souto Batista prossegue, na nota, apontando, à título, segundo reforça, de esclarecimento, “que em todos os processos em que fui injustamente acusado de malversação de recursos públicos fui integralmente absolvido, inexistindo qualquer condenação judicial válida em meu desfavor. Tenho a consciência tranquila e a convicção de que serei inocentado também nesse processo”.

O ex-gestor completou a nota criticando “aqueles que tentam usar esta decisão como forma de macular a minha imagem”, por terem ficado calados e “não tem a coragem de veicular as decisões que me são favoráveis e que prevaleceram nos referidos processos”.

CIDADES – INFRAESTRUTURA

Reunião pública realizada em Vitória da Conquista, traz à tona o debate sobre a duplicação da BR-116, no trecho que atravessa o Sudoeste baiano

◆ GABRIELA COSTA MATIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Nada mais evidente para que os princípios democráticos relativos à soberania popular sejam efetivados, que a participação da sociedade se torna um dos ou o mais relevante aspecto para a conquista da garantia da vontade e do bem-estar social. Esse entendimento tem sido reforçado, ao longo dos últimos anos, a partir do engajamento do empresário José Maria Alves Caires, natural de Dom Basílio, onde entre 1º de fevereiro de 1983 e 1º de fevereiro de 1988 ocupou a chefia do Executivo Municipal, e radicado em Vitória da Conquista, que tem mobilizado a sociedade conquistense e regional para sensibilizar os Governos Federal e do Estado para disponibilizar investimentos em equipamentos de uso comunitário imprescindíveis para o fomento da economia e, por consequência, a melhoria das condições e da qualidade de vida da população, gerando empregos e renda.

Foi assim com o Movimento 'Conquista Pode Voar Mais Alto', que resultou na construção do Aeroporto Glauber Rocha, cuja viabilidade econômica restou comprovada com menos de cinco anos de operação, registrando recordes de movimentação de passageiros e cargas, impulsionando o desenvolvimento regional.

Conquistado o sonho da construção e entrada em operação do Aeroporto Glauber de Andrade Rocha, que abriu as portas de Vitória da Conquista e da macrorregião para investimentos produtivos e tem contribuído para o fomento do turismo de negócios, lazer e recreação, religioso e cultural, o empresário dombasi-



FOTO: GABRIELA MATIAS

Na Mesa que dirigiu os trabalhos, da esquerda p/ direita: vereador Hermínio Oliveira Neto (Presidente da Câmara Municipal de Vitória da Conquista), Cauto Freitas (Gerente Geral Executivo da TV Sudoeste/Rede Bahia), José Henrique – Quinho – Silva Tigre (PSD) (prefeito de Belo Campo e presidente da União dos Municípios da Bahia), empresário José Maria Alves Caires (Presidente do Movimento Duplica Sudoeste), deputado estadual José Raimundo Fontes (PT), empresário Antônio Cabral Filho (Presidente da Associação das Indústrias de Vitória da Conquista - Ainvic), José Pedro Guerreiro Bartolomeu (Presidente da Via Bahia Concessionária de Rodovias) e Fábio Luiz Lima de Freitas (Superintendente de Exploração de Infraestrutura Rodoviária da Agência Nacional de Transportes Terrestres - Antt)

liense/conquistense se jogou em outra empreitada. O Duplica Sudoeste, foi formatado e tem trabalhado para mobilizar as sociedade e, através dela, autoridades e lideranças políticas da macrorregião para fazer com que o Governo Federal, através do Ministério dos Transportes e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt), obrigue a empresa Via Bahia Concessionária de Rodovias, que venceu a disputa pela concessão da Rodovia Santos Dumont/BR-116 (Rio Bahia), no trecho compreendido entre a Divisa Bahia/Minas Gerais e Feira de Santana, com 680 quilômetros, a cumprir a Cláusula do Contrato celebrado em 2009, que prevê a dupli-

cação da via.

O trabalho de convencimento do Movimento Duplica Sudoeste tem avançado e já justificou, entre outros eventos, a realização de Audiência Pública na Câmara dos Deputados e um posicionamento do então ministro de Estado da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, em março de 2021, não apenas criticando o descumprimento da cláusula contratual pela Via Bahia, chegando a anunciar que teria escalado a equipe jurídica da Pasta para que o Contrato pudesse ser denunciado. A Via Bahia, por conta do desrespeito à obrigação de fazer (a duplicação) prevista no Contrato, é alvo de uma Ação Civil Pública pro-

tocolizada na Justiça Federal pela Procuradoria da República na Bahia.

Enquanto a concessionária se vale da morosidade da Justiça e das chicanas processuais para protelar não apenas as eventuais decisões judiciais contrárias a seus interesses, mas, principalmente, os investimentos que deveriam ter sido iniciados na duplicação da Rodovia Santos Dumont/BR-116, por força de contrato, em 2013, milhares de vidas tem sido ceifadas no trecho rodoviário e um expressivo volume de recursos deixam de ser investidos na região, o que tem tronado imprescindível o trabalho realizado pelo Movimento Duplica Sudoeste.

CIDADES – INFRAESTRUTURA

Na manhã do último dia 17, o Duplica Sudoeste deu mais um gigantesco passo para pressionar a Via Bahia e, também as autoridades federais responsáveis pela área dos Transportes, ao promover uma Audiência Pública no auditório do Cemae (Centro Municipal de Atenção Especializada), que mobilizou importantes representantes de segmentos organizados da sociedade civil, autoridades e lideranças políticas da macrorregião e contou com as presenças do Superintendente de Exploração de Infraestrutura Rodoviária da Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt) – autarquia vinculada ao Ministério de Infraestrutura, responsável pela regulação das atividades de exploração da infraestrutura rodoviária federal – Fábio Luiz Lima de Freitas, e do presidente da Via Bahia Concessionária de Rodovias, José Pedro Guerreiro Bartolomeu.

Falando em nome da prefeita do município de Vitória da Conquista, Ana Sheila Lemos Andrade (UB), o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Marcos Antônio de Miranda Ferreira, reforçou os apontou a necessidade de se buscar uma solução urgente para que a duplicação do trecho da Rodovia Santos Dumont/BR-116 que corta o Sudoeste baiano seja efetivamente executada, apontando os impactos positivos que a intervenção vai propiciar não somente a Vitória da Conquista, mas a toda macrorregião, como a segurança viária e da logística.

O idealizador e presidente do Movimento Duplica Sudoeste, empresário José Ma-

ria Alves Caires, fez um duro pronunciamento na Audiência Pública, revelando que um levantamento feito revelou que 37,4 milhões de veículos transitam anualmente pelo trecho da Rodovia Rio Bahia (BR-116), no trecho entre a Divisa da Bahia com Minas Gerais e Feira de Santana, enfatizando que o descumprimento pela Via Bahia, da cláusula contratual que prevê a duplicação do trecho da Rodovia, que rememorou, deveria ter sido iniciada em 2013 e já estar concluída, tem causado prejuízos materiais e vidas de condutores e pedestres, além de perdas na economia e, por consequência, contribuído para o recrudescimento da crise social dos municípios cortados e no entorno da Rodovia.

Segundo José Maria Alves Caires, a Rodovia Santos Dumont/BR-116, no trecho que corta o Sudoeste baiano é uma via estratégica para operações logísticas e tem um papel relevante na atração de negócios, no desenvolvimento de pequenos e médios empreendimentos urbanos e rurais. Caires apontou que a duplicação da via vai assegurar contribuir decisivamente para fazer a roda da economia girar e consolidar a região como um importante polo econômico do Estado e do país.

Ainda sobre dados estatísticos, o Gerente Geral Executivo da TV Sudoeste/Rede Bahia, Cauto Freitas, apresentou um comparativo da duplicação de Rodovias pelas Concessionárias da Bahia (Via Bahia) e de São Paulo/SP. Segundo Cauto Freitas, enquanto as Concessionárias de Rodovias Paulistas contabilizam um total de 6

mil quilômetros duplicados, na Bahia, são apenas 176 quilômetros.

Em sua intervenção na Audiência Pública, o presidente da Via Bahia Concessionária de Rodovias, José Pedro Guerreiro Bartolomeu, fez um relato sintetizado da trajetória da Empresa, sublinhando as diversas intervenções e projetos desenvolvidos pela companhia.

Ao se referir ao Contrato de Concessão da Rodovia Rodovia Santos Dumont/BR-116, no trecho entre a Divisa Bahia/Minas Gerais e Feira de Santana, celebrado em 2009 e com 25 anos de vigência, o presidente da Via Bahia foi incisivo ao afirmar que há hoje apenas duas opções: “religar ou reequilibrar”. A Empresa, ponderou José Pedro Guerreiro Bartolomeu, tem buscado junto a Agência Nacional de Transportes Terrestres viabilizar o reequilíbrio econômico do Contrato, previsto na pactuação, além de alterações nas Cláusulas que definem a execução de intervenções na infraestrutura do trecho ajustado, mas, reforçou, não tem encontrado reciprocidade por parte da autarquia federal. Em linhas gerais, o presidente da Via Bahia defende que as obras de infraestrutura no trecho da BR-116 sejam executadas e financiados em parceria pela Concessionária e o Governo Federal.

O presidente da Via Bahia pontuou – o que foi reforçado por uma Nota distribuída à imprensa pela Empresa após o evento – que a Audiência Pública foi positiva, na medida em que assegurou, através de um amplo debate, oportunidade para que pudesse dirimir dúvidas e expor os avanços con-

quistados e problemas enfrentados, principalmente “nivelar o conhecimento sobre o cenário regulatório existente e detalhar os principais desafios decorrentes desse contexto”. E concluiu reforçando a importância de se buscar, juntos, Concessionária, Governo federal e sociedade, alternativas para solucionar os impasses. “(...) Juntos, todos podemos contribuir para a solução dos impasses relativos ao Contrato de Concessão”, concluiu.

Entre as autoridades, lideranças políticas e empresariais e representantes de segmentos da sociedade civil organizada, estiveram presente à Audiência Pública além do empresário José Maria Alves Caires (Presidente do Movimento Duplica Sudoeste); do Superintendente de Exploração de Infraestrutura Rodoviária da Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt), Fábio Luiz Lima de Freitas, e do empresário José Pedro Guerreiro Bartolomeu (Presidente da Via Bahia Concessionária de Rodovias), o deputado estadual José Raimundo Fontes (PT), o prefeito de Belo Campo e presidente da União dos Municípios da Bahia José Henrique – Quinho – Silva Tigre (PSD); o presidente da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Hermínio Oliveira Neto (Podemos); o Presidente da Associação das Indústrias de Vitória da Conquista (Ainvic), empresário Antônio Cabral Filho; o Gerente Geral Executivo da TV Sudoeste/Rede Bahia, Cauto Freitas; a presidente da Subseção Vitória da Conquista da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia, advogada Luciana Santos Silva; e o Comandante do Comando de Policiamento da Região Sudoeste, Cel. PM Ivanildo da Silva.



IVAN MARTHINS
O Furozeiro da Bahia

☎99993-1812 vivo

☎99200-1316 TIM

Js. **Credibilidade**

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

CIDADES – SEGURANÇA PÚBLICA

Criminalidade em Vitória da Conquista e Brumado: Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia e Comandantes das Polícias Militar e Civil contestam dados de Ong mexicana

◆ GABRIELA COSTA MATIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Transitar por ruas da cidade a qualquer hora do dia, utilizar aparelhos eletrônicos ao ar livre ou apenas realizar compras cotidianas no comércio local, são ações praticadas no dia a dia por muitos cidadãos brasileiros. A questão é: você sente segurança enquanto vivencia estas situações? De acordo com dados disponibilizados em fevereiro deste ano, pela Organização Não Governamental mexicana Seguridad Justicia y Paz (Segurança, Justiça e Paz), do Consejo Ciudadano para la Justicia Penal A. C. (Conselho Cidadão de Segurança Pública e Justiça Criminal A. C.), publicado por meio do “Ranking das 50 cidades mais violentas do mundo em 2022”, que se baseia em registro sobre casos de homicídios, inclui o Brasil, que está listado com dez cidades: 11º Mossoró (RN); 19º Salvador (BA); 21º Manaus (AM); 22º Feira de Santana (BA); 26º Vitória da Conquista (BA); 28º Natal (RN); 31º Fortaleza (CE); 35º Recife (PE); 36º Maceió (AL); 40º Teresina (PI).

Ranking de las 50 ciudades más violentas del mundo en 2022



REPRODUÇÃO

Listado de las 50 ciudades más violentas del mundo en 2022

Posición	Ciudad	País	Homicidios	Habitantes	Tasa
1	Colima (AM)	México	601	330,329	181.94
2	Zamora (AM)	México	552	310,575	177.73
3	Ciudad Obregón	México	454	328,430	138.23
4	Zacatecas (AM)	México	490	363,996	134.62
5	Tijuana	México	2,177	2,070,875	105.12
6	Celaya (AM)	México	740	742,662	99.64
7	Uruapan	México	282	360,338	78.26
8	New Orleans	Estados Unidos	266	376,971	70.56
9	Juárez	México	1,034	1,527,482	67.69
10	Acapulco	México	513	782,661	65.55
11	Mossoró	Brasil	167	264,181	63.21
12	Cape Town	Sudáfrica	2,998	4,758,405	63.00
13	Irapuato (AM)	México	539	874,997	61.60
14	Cuernavaca (AM)	México	410	681,086	60.20
15	Durban	Sudáfrica	2,405	4,050,968	59.37
16	Kingston (AM)	Jamaica	722	1,235,013	58.46
17	Baltimore	Estados Unidos	333	576,498	57.76
18	Mandela Bay	Sudáfrica	687	1,205,484	56.99
19	Salvador (AM)	Brasil	2,085	3,678,414	56.68
20	Puerto Príncipe	Haiti	1,596	2,915,000	54.75
21	Manaus	Brasil	1,041	2,054,731	50.66
22	Feira de Santana	Brasil	327	652,592	50.11
23	Detroit	Estados Unidos	309	632,464	48.86
24	Guayaquil	Ecuador	1,537	3,217,353	47.77
25	Memphis	Estados Unidos	302	632,464	47.75
26	Vitória da Conquista	Brasil	184	387,524	47.48
27	Cleveland	Estados Unidos	168	367,991	45.65
28	Natal	Brasil	569	1,262,741	45.06
29	Cancún	México	406	920,865	44.09
30	Chihuahua	México	414	944,413	43.84
31	Fortaleza	Brasil	1,678	3,936,509	42.63
32	Cali (AM)	Colombia	1,007	2,392,381	42.09
33	Morelia	México	359	853,831	42.05
34	Johannesburgo	Sudáfrica	2,547	6,148,353	41.43
35	Recife	Brasil	1,494	3,745,082	39.89
36	Maceió	Brasil	379	960,667	39.45
37	Santa Marta (AM)	Colombia	280	712,896	39.28
38	León (AM)	México	782	2,077,830	37.64

3

Ranking de las 50 ciudades más violentas del mundo en 2022



Posición	Ciudad	País	Homicidios	Habitantes	Tasa
39	Milwaukee	Estados Unidos	214	569,330	37.59
40	Teresina	Brasil	324	868,523	37.30
41	San Juan	Puerto Rico	125	337,300	37.06
42	San Pedro Sula	Honduras	278	771,627	36.03
43	Buenaventura	Colombia	111	315,743	35.16
44	Ensenada	México	157	449,425	34.93
45	Distrito Central	Honduras	389	1,185,662	32.81
46	Filadelfia	Estados Unidos	516	1,576,251	32.74
47	Cartagena (AM)	Colombia	403	1,287,829	31.29
48	Palмира	Colombia	110	358,806	30.66
49	Cúcuta (AM)	Colombia	296	1,004,451	29.47
50	San Luis Potosí (AM)	México	365	1,256,177	29.06

4

Dados do estudo realizado pela Organização Não Governamental mexicana Seguridad Justicia y Paz (Segurança, Justiça e Paz).

Vitória da Conquista, município do Sudoeste baiano, apresentado em 26º lugar, é destacado com 184 mortes. Em entrevista ao JS o comandante do Comando de Policiamento da Região Sudoeste da Polícia Militar da Bahia (CPRSO-PM/BA), Coronel PM Ivanildo da Silva, apresenta registro sobre crimes que incluem homicídios e latrocínios, no município, apurados por meio do Centro de Decisões Estratégicas e Planejamento Operacional de Crime Violento Letal Intencional (CVLI), que comprovam redução desses crimes. De acordo com o Centro, em 2022, foram identificadas 49 mortes, menos da metade do total indicado no Ranking Internacional.

FOTO: REPRODUÇÃO: ASCOM CPRSO



Coronel Ivanildo da Silva, comandante do Comando de Policiamento da Região Sudoeste da Polícia Militar da Bahia.

O Comandante ressalta ainda que Vitória da Conquista é uma das cidades mais tranquilas em questão de segurança na Bahia e no Nordeste do país. Por meio de dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia para o CPRSO-BA, em 2022, a taxa por 100 mil habitantes em índice de CVLI no município, esteve em 12,64%, abaixo das taxas apresentadas em cidades como Santo Antônio de Jesus (74,72%), Jequié (65,85%) e Juazeiro (63,01%).

REPRODUÇÃO

Cidade	FEIRA DE SANTANA	VITÓRIA DA CONQUISTA	JUAZEIRO	ITABUNA	TEXEIRA DE FREITAS	ILHÉUS	BARREIRAS	JEQUIÉ	ALAGO-INHAS	PORTO SEGURO	EUNA-POLIS	SANTO A. DE JESUS
Hab.	652.592	387.524	244.406	185.500	147.454	197.163	165.413	156.408	157.864	158.736	112.477	103.055
CVLI	333	49	154	40	87	82	49	103	46	53	48	77
Taxa	51,03	12,64	63,01	21,56	59,00	41,59	29,62	65,85	29,14	33,39	42,68	74,72

A Polícia Civil contesta as informações da ONG mexicana, que considera “alarmantes” e com a intenção de impressionar erroneamente a população pouco esclarecida. Com dados oficiais da 10ª Coordenadoria Regional do Interior (Coorpin) de Vitória da Conquista, da qual é titular, o Delegado Fabiano Aurich, em entrevista ao JS, reforçou o entendimento do Comandante do Comando de Policiamento da Região Sudoeste da Polícia Militar da Bahia, Cel. PM Ivanildo da Silva, em relação à Segurança Pública em Vitória da Conquista.

CIDADES – SEGURANÇA PÚBLICA



Delegado Fabiano Aurich, titular da 10ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior, sediado em Vitória da Conquista.

O Delegado creditou os índices positivos registrados na Segurança Pública de Vitória da Conquista, que pontuou ainda podem e deverão ser melhorados, aos investimentos feitos para equipar o Serviço Especializado da 10ª Coorpin. “De dez anos para cá, tivemos uma melhoria em equipamentos e na informatização, com novos computadores e (investimentos) na Sala de Equipamentos de Inteligência Artificial, além de novos veículos”, apontou.

A Major PM Leila Souza Gonçalves Silva, Comandante da 34ª Companhia Independente da Polícia Militar em Brumado, revelou, em entrevista para o JS, dados sobre Crimes Letais com Violência Intencional (CVLI) ocorridos na cidade. De acordo com a Comandante da 34ª Companhia Independente de Polícia Militar, com base em dados publicados no Diário Oficial da Bahia de 17 de agosto de 2022, Brumado teve redução de 40% em 2022, em relação a 2021.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Major PM Leila Souza Gonçalves Silva, Comandante da 34ª Companhia Independente de Polícia Militar, sediado em Brumado.

Questionada sobre uma suposta onda de criminalidade na cidade que tem sido noticiada nos últimos meses no município, a Comandante da 34ª CIPM, minimizou e esclareceu tratar-se de “casos específicos”, que estariam merecendo atenção e estão sendo coibidos pela Polícia Militar. “As ocorrências registradas limitam-se a certos Bairros e a um Povoado, na zona rural, em Brumado, onde foram intensificadas as operações, acarretando em prisões de indivíduos envolvidos com a prática criminal, além da apreensão de armas de fogo e drogas”, apontou a Comandante da 34ª CIPM.

Sobre os dados apontados pelo estudo realizado e divulgado pela ONG mexicana Seguridad Justicia y Paz (Segurança, Justiça e Paz), a Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia, emitiu nota em fevereiro, contestando as informações. Na nota, a Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia aponta desconhecer “a metodologia usada pela ONG e contesta a pesquisa que estipula um ranking, sem coletar os dados dos municípios de todos os continentes”. A Secretaria de Estado de Segurança Pública indica que há esforços dos servidores de todos os setores que envolvem o serviço de Segurança Pública e investimentos autorizados pelo Governo do Estado para mitigar os indicadores de violência no Estado e assegurar a tranquilidade da população. “A SSP ressalta ainda que as reduções (nos índices de criminalidade) refletem o empenho das Polícias Civil, Militar e Técnica”, além dos investimentos em tecnologia, ampliação do efetivo e renovação dos equipamentos e veículos das Polícias Civil, Militar e Técnica.

Jornal ♦
do Sudoeste

CREDIBILIDADE

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos 25 anos ♦

SEGURANÇA PÚBLICA - VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Um panorama da violência contra mulher na Bahia e em Vitória da Conquista

FOTO: DIVULGAÇÃO



GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS
GABRIELA COSTA MATIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Tão ou mais grave e preocupante, embora estejam incluídos nos apontamentos dos Crimes Violentos Letais Intencionais, a violência contra a mulher deve ser tratada à parte, uma vez que se configura na atualidade um dos acontecimentos mais cruéis da sociedade, no Brasil e no mundo. Romanticamente considerado um grave problema de Saúde Pública, a violência contra mulher, em todas as suas formas – violência física, moral, sexual, patrimonial e psicológica – resulta em inúmeras consequências e causam danos principalmente à dignidade de suas vítimas e, quase sempre resultam no Feminicídio, que se refere às circunstâncias em que as mulheres são vitimadas em razão de sua condição de gênero feminino. O Feminicídio, em última análise, reflete o menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Segundo dados do Anuário de Segurança Pública 2022, publicado pela Organização Não Governamental Fórum Brasileiro de Segurança Pública, refe-

rente ao ano de 2021, o Brasil registrou o total de 34,6% somados em relação aos casos de homicídios de mulheres, identificados por servidores da Segurança Pública Nacional.

Se por um lado há, inegavelmente, um movimento crescente objetivando combater esse tipo de violência contra a mulher, principalmente na construção de movimentos sociais e, mais especificamente, movimentos de mulheres, e de campanhas direcionadas para conscientizar, alertar e dar visibilidade ao público feminino sobre os seus direitos e enfrentamento a violações de princípios que afetem ou retirem sua dignidade, por outro, infelizmente, as estatísticas mostram que não têm sido eficazes, possivelmente por não haver ainda o entendimento de que a violações de direitos e sua erradicação somente surtirá efeitos quando houver a percepção da importância da Educação e da atuação de mulheres e homens em conjunto.

De acordo com dados divulgados pela Superintendência

de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) – autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento da Bahia – e a Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), de 2017 a 2022, 564 mulheres foram vítimas de Feminicídios no Estado, representando um aumento médio de 6,3% ao ano. Em 2022, apontam os dados oficiais, foram registradas 107 Feminicídios no Estado, o que representou um aumento de 15,1% nos homicídios relacionados a questões de gênero, com relação a 2021.

Sejam motivados por desentendimentos por razões diversas, pela não aceitação de um término de relacionamentos ou ciúmes, a grande maioria dos Feminicídios registrados na Bahia foram praticados por companheiros ou ex-companheiros das vítimas. Os crimes (Feminicídio) praticados por motivação passional correspondem a 9 em cada 10 (61,3%) Feminicídios registrados. São crimes praticados por homens que não conseguem ser contrariados, que não conseguem

lidar com a rejeição, misóginos que acham que a sua vontade deve se sobrepor aos direitos das mulheres ou que descontam as suas frustrações em suas companheiras.

A pesquisa, que foi construída a partir dos registros dos Boletins de Ocorrência (BO), apontados em Delegacias Territoriais de Polícia Civil da Bahia (PCBA) e sistematizados pela Superintendência de Gestão Integrada da Ação Policial (Siap) – Órgão da Estrutura da Secretaria de Estado da Segurança Pública da Bahia – constatou ainda que as vítimas de Feminicídio são mulheres em idade adulta entre 30 e 59 anos e em sua maioria negras. Outra constatação que chamou atenção foi o fato de a maioria dos crimes terem ocorrido no interior do Estado, totalizando 77,87% dos casos, enquanto a capital registrou 16,8%, outros 5,3% ocorreram na Região Metropolitana.

É evidenciado em Vitória da Conquista, o aumento da violência contra mulheres, por meio da Subseção local da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia.

SEGURANÇA PÚBLICA - VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

A advogada Luciana Santos Silva, presidente da Instituição, ressalta a necessidade em solicitar a imediata implantação da 2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar da Comarca de Vitória da Conquista, que foi aprovada no ano passado, mas ainda não foi instaurada. A presidente da Subseção da OAB Vitória da Conquista, traz o alerta sobre o agravo em casos de violência contra a mulher no município. Segundo a advogada Luciana Santos Silva, se for feito um levantamento nas três Varas Criminais da Comarca, os números dos Processos de Violência Doméstica é o maior em relação ao Estado

Advogada Luciana Santos Silva, presidente da Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia em Vitória da Conquista.



FOTO: GABRIELA MATIAS



Certificado Digital SPC

Adquira já o seu!



Seja um ASSOCIADO(A) e construa um comércio de Brumado mais forte!



SEGURANÇA PÚBLICA - VIOÊNCIA CONTRA MULHER

MISOGINIA E CULTURA DO PATRIARCADO ALIMENTAM A VIOÊNCIA CONTRA MULHER

GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS
GABRIELA COSTA MATIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com



FOTO: REPRODUÇÃO/ARQUIVO PESSOAL

Psicólogo Lucas Milhomens Lopes, Coordenador de Práticas Psicológicas da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de Vitória da Conquista.

uma violência". A Delegada pontua que quando o homem se sente dominante da situação, não aceita uma separação, por exemplo. Não aceita a conduta que ele julga não ser adequada para a mulher e reage agredindo como forma de demonstrar sua superioridade, seu poder, a prevalência da sua vontade sobre a dela.

O Psicólogo Clínico, Lucas Milhomens Lopes, Coordenador de Práticas Psicológicas da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Vitória da Conquista, ao JS, destacou as características que identificam a prática do machismo, que se expressam por comportamentos que indicam sensação de superioridade de homens sobre mulheres, como o principal causador de violência contra a mulher, no conceito da Psicologia. "Podemos definir o machismo como uma ideologia que transforma diferenças entre homens e mulheres em desigualdades hierárquicas de opressão à mulher. Neste sistema a mulher está inferior, ao que a Psicologia entende o machismo, como algo reproduzido socialmente que parte de processos culturais", observa.

A advogada Luciana Santos Silva, presidente da Subseção de Vitória da Conquista da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia, reforça a importância de ter a maior participação de mulheres em espaços públicos, como forma de combater o machismo. "A partir do momento que a gente ocupa os espaços públicos, a tendência é que haja políticas públicas voltadas para as mulheres. Precisamos ser respeitadas em todos os espaços, públicos ou espaço da casa, que é onde acontece a maior parte da violência contra nós mulheres", aponta.

A Misoginia é a repulsa pelo feminino, ela está fundamentada no desprezo ou ódio para com as mulheres estabelecendo uma relação de subalternidade em relação ao homem. Essa visão machista e sexista está atrelada ao patriarcado instituído ao longo dos anos, um sistema social baseado em uma cultura que favorece aos homens, prevalecendo as relações de poder e domínio dos homens sobre as mulheres, subjugando a mulher como um ser inferior.

Tais práticas e pensamentos arcaicos estão diretamente correlacionados ao aumento nos casos de violência que são praticados contra a mulher, sendo responsáveis por grande parte dos Feminicídios. É importante ponderar que as formas de violência contra a mulher não se limitam apenas às agressões físicas e psicológicas.

Os abusos sexuais mesmo dentro de um relacionamento, torturas físicas e psicológicas, perseguições a elas e a familiares e abuso moral, patrimonial ou qualquer outra violência relacionada direta ou indiretamente com o gênero feminino também podem ser denunciados.

Apesar de a legislação brasileira ter evoluído em alguns aspectos e de estarmos vivendo no ano de 2023, o nosso país, infelizmente, possui uma cultura muito forte de violência contra a mulher e as pesquisas oficiais contribuem na confirmação dessa triste realidade. Dados recentes mostram que, no Brasil, a violência contra a mulher só aumenta. De acordo com a pesquisa Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil, realizada em 2022 pelo Instituto Data Folha e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, estima-se que cerca de 18,6 milhões de mulheres foram alvo de violência somente no ano passado. Comparado a pesquisas anteriores, todas as formas de violência contra a mulher apresentaram um crescimento considerável.

Lamentavelmente, mesmo com tantos avanços e conquistas, as mulheres continuam enfrentando inúmeros desafios que impedem a igualdade de gênero, a igualdade de direitos, como o direito de ser mulher livre e fazer suas escolhas e o principal: o direito à vida.

A Delegada de Polícia Civil, Titular da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher da 10ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior, Christie Correia Santos, afirma que a violência doméstica contra a mulher sempre existiu e, reforça, possui raízes fincadas no sistema pelo qual as mulheres são mantidas subordinadas de várias maneiras, em diversos espaços sociais, que herdamos dos nossos antepassados, onde "a mulher era vista como objeto e que existia, e ainda existe, a cultura do patriarcado, que defende que o homem tem mais poder que a mulher. A partir do momento em que os direitos das mulheres são negados, existe

SEGURANÇA PÚBLICA - VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA PRECISA DE PROTEÇÃO E ACOLHIMENTO PARA RECOMEÇAR

FOTO: CANVA/REPRODUÇÃO



Atendimento acolhedor é fundamental para evitar a revitimização.

GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS
GABRIELA COSTA MATIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O Coordenador de Práticas Psicológicas da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Vitória da Conquista, Lucas Milhomens Lopes, explica como acontece o acolhimento às vítimas de violências, sejam elas moral, física, psicológica, sexual ou patrimonial, como é identificado no Artigo 5º da Lei nº11.340 de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, no espaço dedicado a compreensão sobre o trauma sofrido. “Geralmente quando essas mulheres se apresentam no atendimento, elas muitas vezes se sentem culpadas, se sentem responsabilizadas pela violência sofrida e com a autoestima fragilizada... É nosso dever, como profissional de Saúde Mental, oferecer um espaço acolhedor, um espaço livre de qualquer tipo de julgamento, e procurar ressignificar com essa vítima, criando novos sentidos para a sua vida”.

A Delegada Christie Correia Santos, Titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Vitória da Conquista, pondera que as mulheres que sofrem agressões enfrentam realidades como a dependência econômica e a dependência emocional também, mas que elas contam com uma rede de apoio composta pela Polícia Civil, Militar, Ministério Público, Judiciário e também pelas Organizações Não Governamentais, e pelo município. “Quando nós fazemos o registro de ocorrência aqui, na Deam, nós a encaminhamos para o Centro de Referência ao Atendimento à Mulher, e lá são identificadas possíveis vulnerabilidades que cercam aquela mulher. Por que ela aceitou aquela agressão? Por que ela está sujeita aquela agressão? Seja porque ela não tem uma casa, porque ela não tem um emprego. Então isso vai ser identificado e trabalhado pelo município, através da Rede de Atenção à Mulher em Situação de Violência, essa vulnerabilidade da mulher”, sublinha a Delegada.

O Psicólogo Lucas Milhomens destaca ainda a necessidade de ações para reduzir as práticas que agravam a violência contra a mulher: “Nós precisamos, enquanto sociedade, compreender que a violência contra a mulher ou outros tipos de violência, só vão ter resultados de fato efetivos na redução, quando o nosso foco estiver maior na prevenção, do que no combate”, reflete.

Embora muitas mulheres não denunciam seus agressores por medo, dependência emocional, dependência financeira, fragilidade emocional, vergonha (de se separar e de admitir que é agredida) e até mesmo conselho de familiares, entre outros inúmeros fatores que contribuem para essa recusa, no entanto a denúncia pode ser a melhor solução para interromper esse ciclo de violência que pode culminar no Feminicídio.

Como existem fatores que contribuem para que a mulher se negue a denunciar seu agressor, cabe à sociedade exercer o importante papel a ela destinado nessa luta em prol do fim da violência contra mulher. Seja através da Educação, seja denunciando a agressão por meio de um dos Canais disponíveis, entrando em contato com a Central de Atendimento À Mulher, Disque 180 - disponível para todo o Brasil, seja indo a uma Delegacia Territorial ou, em Vitória da Conquista, dirigindo-se a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (Deam), que está localizada na Rua Humberto de Campos, nº 136, no Bairro Jurema.

SEGURANÇA PÚBLICA – VIOLÊNCIA CONTRA MULHER - ENTREVISTA

O combate à violência contra a mulher é uma causa que deve ser abraçada por toda a sociedade, afirma a Delegada Titular da Deam

◆ **GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

2022 foi mais um ano em que a violência contra a mulher ganhou proporções assustadoras. A quarta edição da pesquisa 'Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil', realizada e divulgada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O estudo apontou que cerca de 18,6 milhões de mulheres brasileiras foram vitimizadas em 2022. Em média, as mulheres vítimas de violência relataram ter sofrido quatro agressões ao longo do ano. Esse número foi ainda maior entre as mulheres divorciadas, chegando a nove vezes.

Em comparação com as edições anteriores, todas as formas de violência contra a mulher apresentaram crescimento acentuado no ano passado. Segundo o levantamento, 28,9% das brasileiras sofreram algum tipo de violência de gênero em 2022, a maior prevalência já verificada na série histórica, 4,5 pontos percentuais acima do resultado da pesquisa anterior.

Os dados apontam que na Bahia houve, em 2022, um aumento de 58% de casos de violência, com ao menos um por dia, liderando o Feminicídio na região Nordeste.

Para trazer maiores esclarecimentos a respeito da violência contra a mulher, aumento no número de casos de Feminicídio na Bahia e discutir direitos da mulher, a reportagem do JS entrevistou, com exclusividade, a Titular da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (Deam) da 10ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior, sediada em Vitória da Conquista, Delegada Christie Correia Santos Marinho de Andrade, que esclareceu sobre denúncias, números dos crimes contra a mulher em Vitória da Conquista, reforçou a importância da Educação, sem a qual, pontuou, não existira transformação no quadro e destacou a importância de todos contribuírem para que o ciclo de violência, que começa com uma agressão verbal, seja interrompido, denunciando o agressor e evitando que a situação evolua para o Feminicídio.



Delegada Christie Correia Santos Marinho de Andrade, Titular da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (Deam) da 10ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior, sediada em Vitória da Conquista.

Confira os principais trechos da entrevista:

JORNAL DO SUDOESTE: Nós estamos saindo de uma das mais graves crises sanitárias dos últimos cem anos e uma das faces mais cruéis desse período de pandemia é, além do expressivo número de pessoas que morreram, sem dúvida alguma o aumento da violência doméstica e do número de casos de Feminicídio. Que fatores, na opinião da senhora, estão por trás e contribuem para esse crescimento de violência doméstica e assassinatos de mulheres?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: A violência doméstica sempre existiu contra a mulher. Infelizmente nós recebemos essa herança dos nossos antepassados, em que a mulher era vista como objeto, que existia, e ainda existe, a cultura do patriarcado, que defende que o homem tem mais poder que a mulher, a partir do momento em que os direitos das mulheres são negados, existe uma violência. Então o homem se sente dominante da situação, faz ele não aceitar uma separação, não aceitar uma conduta da mulher e agir com atos de agressão. Então, eu pontuo como sistema do patriarcado, em que existe a violência de gênero, a sobreposição do poder do homem sobre a mulher como a causa da violência doméstica e familiar.

“

A partir do momento que conseguimos incluir esses conceitos de que não existe diferença entre gêneros, todos são iguais, homens e mulheres, iremos diminuir a violência em relação ao gênero

”

JS: O Boletim Elas vivem: dados que não se calam, lançado no último dia 6 pela Rede Observatório da Segurança, registrou 2.433 casos de violência contra a mulher em 2022, 495 deles Feminicídios. A Bahia mostrou aumento de 58% de casos de violência, com ao menos um por dia, e lidera o Feminicídio no Nordeste, com 91 ocorrências. O que a senhora sugere que possa ser feito para conter essa dupla tragédia – violência doméstica e assassinato de mulheres?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Cada Estado mede a violência por parâmetros próprios. Então, a Bahia tem uma forma de medir a violência doméstica, que é o Registro da Ocorrência. São Paulo, outra, e Pernambuco, outra. Nossos dados são verídicos, são dados verdadeiros e, infelizmente, nós alcançamos esse primeiro lugar entre os Estados do Nordeste e percebemos que a Polícia Civil é atuante para combater. Fazemos trabalhos repressivos de forma bem-feita, como a Lei sugere e também atuamos de forma preventiva, que é o encaminhamento correto, palestras.... Eu

SEGURANÇA PÚBLICA – VIOLÊNCIA CONTRA MULHER - ENTREVISTA

identifico como o ponto central para acabarmos com a violência doméstica e familiar é a Educação dos nossos jovens. A partir do momento que conseguimos incluir esses conceitos de que não existe diferença entre gêneros, todos são iguais, homens e mulheres, iremos diminuir a violência em relação ao gênero.

JS: DO SUDOESTE: Apesar das inúmeras alterações legislativas relativas às mulheres, como a Lei Maria da Penha, Lei do Estupro e da Importunação Sexual e a Lei do Feminicídio, os números da violência contra a mulher continuam alarmantes. A que a senhora atribui isso: subnotificação anterior a essas normas, questões culturais/comportamentais, políticas públicas ineficazes ou outros motivos?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Percebemos que a violência doméstica e familiar não é apenas uma questão de Segurança Pública, é uma questão cultural. É, como eu falei, a ideia do patriarcado de que o direito do homem deve prevalecer sobre o direito da mulher ainda está enraizado em nossa sociedade. Então, a partir do momento em que os nossos jovens comecem a receber a informação de que não é assim, que homens tem direitos e mulheres têm os mesmos direitos. Serão respeitados os direitos um do outro. O que acontece? Em um relacionamento, por vezes a violência acontece dessa forma: o homem não aceita a separação, não aceita a discordância da mulher, ele enxerga que a mulher é propriedade dele, ele coisifica a mulher. Então, como ele teve sua vontade ultrapassada, ele teve sua vontade não obedecida, ele comete um ato de violência para tentar forçar a prevalência da sua vontade. Eu aponto como uma questão realmente cultural. Tem um estudo que aponta que iremos alcançar a igualdade de gêneros daqui a 100 anos. Mas só iremos alcançar essa igualdade se lutarmos, se buscarmos. A partir do momento que você não busca, não luta pelos seus direitos, levarão mais de 100 anos, se não começarmos agora. O papel da Polícia Civil é atuar repressivamente nos crimes, na apuração. A Lei nos dá esse dever de apurar o crime quando ele já aconteceu, mas também atuar de forma preventiva, que é trazendo ao jovem informação correta, tentando educar os jovens e até o próprio autor do crime, mostrando a ele que não existe mais uma realidade patriarcal, que ele foi agressivo com a mulher e que ele não pode ser e vai responder por aquele crime. E para que ele não volte a repetir em outros relacionamentos também. A gente o traz para essa conscientização da violência que ele cometeu.

JS: A violência física contra a mulher é a mais evidente e, portanto, a que ganha maior espaço nos noticiários. Mas a legislação também define como agressão a violência sexual, psicológica, patrimonial e moral. Dentre essas outras formas, quais são as mais recorrentes nas denúncias que chegam à Deam?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Como eu falei, o ciclo da violência inicia-se com um ato de menor gravidade, como uma injúria, uma ameaça. A ameaça é uma violência. Não é uma violência física, nem psicológica. Uma injúria é uma violência moral. Então, inicia-se com uma violência de menor gravidade. Porém, se a gente não romper um vínculo, se a mulher não fizer o registro e mostrar para o homem que ele está sendo agressivo, pode se progredir para um ato de violência de maior gravidade, como uma lesão corporal que é o que mais deixa evidências, porque deixa marcas. Mas a violência corporal deixa marcas, assim como a violência moral deixa marcas, o psicológico carrega cicatrizes, como a pele também carrega. Nós fizemos esse estudo do ano de 2022. A ocorrência de maior número que chega aqui a Deam é de ameaça, a ameaça é maior do que de lesão.



A mulher negra é vitimizada duas vezes. Ela é vitimizada pelo fato de ser mulher e pelo fato de ser negra. Infelizmente temos esses dados e estamos trabalhando para mudar essa situação



JS: É possível identificar qual o perfil das mulheres vítimas de homicídios? E por que as mulheres negras são as principais vítimas desse crime?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Foi apontado pela Rede Observatório de Segurança as mulheres negras como sendo as maiores vítimas de Feminicídios. Infelizmente, também é uma questão de preconceito. A mulher negra é vitimizada duas vezes. Ela é vitimizada pelo fato de ser mulher e pelo fato de ser negra. Infelizmente temos esses dados e estamos trabalhando para mudar essa situação. Todos têm que ser respeitados, independentemente de gênero, cor, idade ou qualquer outro motivo.

JS: Um ponto a se destacar é a dependência que algumas mulheres vítimas de violência ou Feminicídio têm por parte do companheiro ou do ex-companheiro. Como, na opinião da senhora, o Estado pode auxiliar as mulheres a se libertarem da dependência?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Existe a dependência econômica e a dependência emocional também. A Rede de Apoio à Mulher é composta pela Polícia Civil, Militar, Ministério Público, Judiciário e também pelas Organizações Não Governamentais, pelo município. Então, é uma rede grande de apoio. Quando nós fazemos o registro de ocorrência aqui, nós a encaminhamos ao Centro de Referência ao Atendimento à Mulher, e lá são identificadas possíveis vulnerabilidades que cercam aquela mulher. Por que ela aceitou aquela agressão? Por que ela está sujeita aquela agressão? Porque ela não tem uma casa, porque ela não tem um emprego. Então isso vai ser identificado e trabalhado pelo município, essa vulnerabilidade da mulher.

JS: Quais são os principais desafios que a senhora enfrenta para combater um crime que majoritariamente ocorre em ambiente privado?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: A dificuldade das provas. Geralmente quando ocorre uma violência ou a criança ou os filhos veem, ou nem mesmo os filhos presenciam, porque ocorre dentro de quatro paredes. Então a maior dificuldade é a coleta de provas. E também a consciência, porque a mulher, posso dizer que em alguns momentos ela identifica que foi agredida, se ela apanhou, se deixou marcas, mas a violência psicológica também é uma violência que deve ser registrada. Às vezes a falta de conhecimento dessa mulher ou, por não saber o canal, como se registra uma ocorrência, prejudica a apuração.

JS: A senhora consegue identificar uma correlação direta entre o Feminicídio e a omissão da vítima em ter denunciado as agressões anteriores do algoz?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Existe o ciclo da violência que consiste em primeiro o ato de agressão com a explosão violenta, depois o medo do controle e da autoridade do homem, aí vem o acúmulo de tensão, com brigas e ameaças. Depois que existe a agressão, vem a lua de mel. Aí vem um novo ato de tensão, só que não vai ser mais ameaça o ato de agressão, o próximo vai ser uma violência física. E ele vai girando em forma de espiral, e o ponto central é o Feminicídio.

JS: O que decepciona mais a Delegada Christie Correia Santos: que os números sejam tão altos ou que as mulheres tenham tanto medo de denunciar, o que acaba diminuindo a estatística, a investigação e a punição?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: O que mais me decepciona é que as mulheres hoje em dia, com a Educação, conscientização, a mídia divulgando bastante, a Lei, a nossa Lei está entre as três mais atuais do mundo, mais benéficas do mundo em relação à mulher, que é a Lei Maria da Penha; nós tivemos grandes ganhos nessa luta, nessa busca e assim, o que mais me decepciona é a revitimização. No caso, o agressor pratica a mesma agressão

SEGURANÇA PÚBLICA – VIOLÊNCIA CONTRA MULHER - ENTREVISTA

com outra vítima. Porque ele passou por um momento com a Polícia, ele teve um contato com a realidade, mas ele não desconstruiu essa má educação dele, esse mau conceito de que o homem prevalece sobre a mulher.

JS: O Feminicídio é o último ato de violência que uma mulher sofre em um relacionamento marcado por abusos. Contudo, a maior parte dessas vítimas não denunciam o agressor antes de serem mortas. Por que isso ocorre?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Pela dependência emocional, dependência psicológica, dependência financeira. Por que o agressor ameaça.

FOTO: GABRIELA OLIVEIRA



“(A Educação) É a pedra fundante. É a essencial e é a única. Além do registro. Porque a Educação não só dos jovens, mas a Educação do agressor, a Educação da vítima, de que não existe só a violência física”.

JS: O que pode ser feito para mudar a realidade de violência vivida pelas mulheres nas gerações futuras? A senhora diria que a Educação é essencial?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: É a pedra fundante. É a essencial e é a única. Além do registro. Porque a Educação não só dos jovens, mas a Educação do agressor, a Educação da vítima, de que não existe só a violência física. O homem tem que desconstruir o que aprendeu para aprender o que é certo. E a gente plantar essa semente do bem na cabecinha de nossas crianças.

JS: Dos 417 municípios da Bahia, apenas quatorze possuem Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher. Qual seria um número satisfatório para uma cobertura eficiente? Uma Delegacia é sinônimo de proteção à mulher ou é possível criar outras alternativas para inibir os atos de violência e os assassinatos de mulheres?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: O que que acontece? Aqui nós temos um atendimento especializado, especial à mulher. Aqui nós temos os programas vinculados às Faculdades de Vitória da Conquista, que oferecem o atendimento psicológico. Encaminhamos essa vítima para o Centro de Referência em Atendimento à Mulher, que identifica essa violência e percebe essa vulnerabilidade da mulher. Então, tentamos trabalhar não só aquele fato criminoso, o que aconteceu, porque aquela mulher buscou a Delegacia. Nós tentamos identificar toda a vulnerabilidade daquela mulher para que não ocorram novos crimes. Então, nós atuamos de forma preventiva para que esse crime não ocorra. Infelizmente, nem todas as Delegacias do município possuem uma estrutura para ter uma Deam, somente nas cidades com maiores números de habitantes. Mas nós somos orientados pela Polícia Civil a fazer um atendimento especializado. A Lei que vale para a Deam de Vitória da Conquista, vale também para a Delegacia de Barra do Choça, Itambé. Todos os municípios devem seguir a mesma Lei. O tratamento tem que ser igual. Só que nas cidades com maiores números de habitantes, temos as Especializadas, como tem aqui a da Mulher, tem o Núcleo da Criança, tem as Furtos e Roubos.

JS: Como mulher, como a senhora se sente ao ter que lidar com esses tipos de caso diariamente?

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Eu gosto muito de atendimento ao público. Eu gosto de ser servidora pública. Eu me enxergo hoje como servidora pública, gosto de servir. O que eu puder fazer e estiver ao meu alcance para eu acautelar, para eu ajudar a mulher, eu vou fazer. Então, eu me identifico muito com o meu cargo de Polícia Civil, de Delegada de Polícia Civil e que eu posso atuar para ajudar alguém. Hoje estou na Deam, estou ajudando mulheres vítimas, mas como policial, posso atuar em qualquer área para ajudar o próximo.

SEGURANÇA PÚBLICA – VIOLÊNCIA CONTRA MULHER - ENTREVISTA

JS: Há no Estado, particularmente em Vitória da Conquista, uma rede sólida de apoio às vítimas vulneráveis nas diversas esferas sociais?
DELEGADA CHRISTIE CORREIA: O Artigo 8º da Lei 11.340, que é a Lei Maria da Penha, que fala que a política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais. Nós vemos que existem cinco entes para poder lutar contra a violência doméstica e familiar. Os entes estatais e os não governamentais estão juntos para acabar, porque a intenção é acabar com a violência doméstica e familiar.

JS: Qual conselho a senhora daria a mulheres que sofrem algum tipo de agressão doméstica e não denunciam?
DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Denunciar. Existe o ciclo da violência, é muito importante falar do ciclo da violência. Vai existir um momento de tensão, um momento da violência e vai existir a lua de mel. Então, pode ser que no momento da lua de mel, ela não quer registrar a violência porque está tudo bem. Mas como ele é agressor, como ele tem essa cultura patriarcal dentro dele, vai existir outro momento de tensão posterior e outro ato violento. Qual a forma que se quebra o ciclo? Registrando a Ocorrência, deixando que a Rede na qual a Polícia faz parte, que é a Rede de Atuação apure o fato. Deixando que a mulher registre a Ocorrência, e encaminhe para outro Órgão Judiciário que faz parte da Rede também atue para poder cessar a violência contra esta vítima.

JS: Às vezes as mulheres não têm coragem de denunciar por dependência financeira, emocional ou preocupação com filhos. Nesses casos, o que a senhora recomenda que deva ser feito por parentes, amigos ou vizinhos, que têm conhecimento de algum tipo de violência praticada contra mulher no ambiente doméstico?
DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Temos o Crav, que é o Centro de Referência Albertina Vasconcelos. Assim como tem o Crav que é ligado ao município, toda cidade tem um Centro de Atendimento, tem o acolhimento à mulher, temos também o Conselho Municipal da Mulher. Então, lá no Crav são oferecidos atendimentos psicológicos, jurídicos, são dadas informações à mulher. Identificada a vulnerabilidade, a mulher faz cessar a violência. “Eu sou subjugada a ele porque eu sou dependente economicamente”, pode ser que no Crav ela encontre uma solução para cessar essa vulnerabilidade. Ela vai procurar um meio de trabalhar, ela vai tentar se profissionalizar para ter o trabalho, para ter o ganho dela para não depender mais daquele homem.

JS: A senhora diria que, ao contrário do que ensinavam antigamente, em briga de marido e mulher “se mete a colher” sim e que essa atitude pode salvar vidas?

“(Em briga de marido e mulher) Se mete a colher, se mete a Lei, mete toda a ajuda que nós temos. E salva vidas

DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Pode sim! Se mete a colher, se mete a Lei, mete toda a ajuda que nós temos. E salva vidas. Salva porque inicia-se às agressões com crimes de menor gravidade, mas esse ciclo avança e pode matar a mulher. A partir do momento que a Rede de Atuação atua de forma célere e certa, evita-se um crime futuro.
JS: Então, combater a violência contra a mulher e o Feminicídio é responsabilidade de todos?
DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Essa causa tem que ser abraçada por toda a sociedade, dos pais na Educação de seus filhos, da Escola, dos Institutos, dos Órgãos, da Polícia. Todos têm que fazer a sua parte e fazer bem, para ajudar, para que a gente possa vencer a violência. Porque o propósito é vencer a violência.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?
DELEGADA CHRISTIE CORREIA: Falamos tudo, da Lei, dos dados da nossa Bahia. Quero reforçar a questão da Educação. Sempre pontuar para a Educação. A Educação de crianças, de jovens, a Educação da mulher, conscientização. Quando a gente fala do adulto: das vítimas e do autor, eu utilizo a palavra conscientização. Porque ele foi educado, mas ela é consciente de que ela é vítima e ele é consciente que é um agressor.

APURAR. CHECAR.
RECHECAR. INFORMAR.
COMBATER A DESINFORMAÇÃO,
PARA COMBATER O CORONAVÍRUS.

Duvide do que circula pelas redes sociais. Jornalismo profissional é o melhor antídoto contra a desinformação.

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
40 ANOS

SEGURANÇA PÚBLICA - VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Bahia ocupa o primeiro lugar em número de Feminicídios no Nordeste

◆ **GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

De acordo com o Boletim Elas vivem: dados que não se calam, divulgado no último dia 6 de março, pela Rede Observatório da Segurança, foram registrados cerca de 2.433 casos de violência contra a mulher em 2022, 495 deles foram crimes de Feminicídios. A Bahia mostrou aumento de 58% de casos de violência de gênero, com ao menos um por dia, liderando o número de Feminicídio no Nordeste, com 91 ocorrências.

Segundo a Delegada Titular da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de Vitória da Conquista (Deam), Christie Correia San-

tos, em 2022 em Vitória da Conquista foram registrados 1.854 boletins de ocorrência em que a mulher foi vítima de violência doméstica e familiar, 8 tentativas e um Feminicídio. Uma característica que chama atenção nesses agressores, aponta a Delegada, é que, em muitos casos, o crime não se limita apenas às companheiras, eles acabam matando também os filhos e outros familiares e alguns tentam o suicídio após o crime.

Christie Correia afirma que embora a Bahia tenha alcançado a infeliz marca de 1º lugar na região Nordeste em casos de Feminicídio, a Polícia Civil tem sido atuante nas ações para

combater esse tipo de crime. "Fazemos trabalhos repressivos de forma bem-feita, como a Lei sugere e também atuamos de forma preventiva, que é o encaminhamento correto, através de palestras, campanhas de conscientização, entre outras. Eu identifico como o ponto central para acabarmos com a violência doméstica e familiar é a Educação dos nossos jovens", pontua a Delegada.

A Delegada destaca que existe o ciclo da violência, que se inicia geralmente com um crime de menor gravidade, como uma ameaça ou injúria. Porém, reforça, esse ciclo vai caminhando e tomando outras propor-

ções mais graves, podendo chegar à lesão corporal ou ao Feminicídio, que é o último ato de violência que a mulher pode sofrer. "A Polícia Civil tem a função de atuar na repressão do crime. Como? A vítima chega na Polícia Civil, registra um Boletim de Ocorrência, é ouvida e a autoridade policial decide pela instauração ou não do Procedimento policial. Se instaurado para apuração dos fatos, o Inquérito Policial, após concluído, é encaminhado ao Ministério Público que pode requisitar novas diligências, oferecer denúncia à Justiça, que poderá levar o agressor à condenação, ou arquivar".



Foto: Ascom/CMVC

A Delegada Titular da Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de Vitória da Conquista, Christie Correia Santos, destaca que qualquer pessoa pode e deve denunciar casos de violência contra a mulher.

A Delegada Christie Correia esclarece que as denúncias contra os agressores de mulheres não necessariamente e exclusivamente devem ser feitas pelas vítimas. Qualquer pessoa pode e deve denunciar casos de vio-

lência doméstica, anonimamente. "Temos os Canais de Atendimento à Mulher: o Disque 180, que é a Central de Atendimento a Mulher que pode ser acessado 24h, de forma gratuita, por qualquer pessoa ou seja, um parente,

amigo, vizinho, pode sim e deve fazer o registro de violência contra a mulher. Temos o Disque 190, que é quando a violência está acontecendo, alguém presencia uma situação de agressão a mulher. Nesse caso a Polícia Militar é

acionada e ocorre a apresentação na Polícia Civil. E temos a própria Deam [Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher], onde a mulher pode comparecer e fazer a denúncia", concluiu a Delegada.

OPINIÃO



Patricia Punder

PATRICIA PUNDER, É ADVOGADA E COMPLIANCE OFFICER COM EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL. PROFESSORA DE COMPLIANCE NO PÓS-MBA DA USFSCAR E LEC – LEGAL ETHICS AND COMPLIANCE (SP). UMA DAS AUTORAS DO “MANUAL DE COMPLIANCE”, LANÇADO PELA LEC EM 2019 E COMPLIANCE – ALÉM DO MANUAL 2020. COM SÓLIDA EXPERIÊNCIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA, PATRICIA TEM EXPERTISE NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE GOVERNANÇA E COMPLIANCE, LGPD, ESG, TREINAMENTOS; ANÁLISE ESTRATÉGICA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS, GESTÃO NA CONDUÇÃO DE CRISES DE REPUTAÇÃO CORPORATIVA E INVESTIGAÇÕES ENVOLVENDO O DOJ (DEPARTMENT OF JUSTICE), SEC (SECURITIES AND EXCHANGE COMISSION), AGU, CADE E TCU (BRASIL). WWW.PUNDERADV.BR

Acolhimento: Palavra-chave nos casos de violência contra as mulheres

Violência contra as mulheres não é um tema novo, existe ao longo dos séculos pelas mais diversas razões e pela construção desigual do lugar das mulheres e dos homens nas mais diversas sociedades, no entanto independentemente da motivação, a violência contra a mulher não é aceitável, nem ética e é ilegal.

Quando falamos sobre violência, podemos caracterizar em 6 tipos diferentes: (I) Violência física. É a utilização da força física sobre alguém; (II) Violência psicológica e moral. Utilizam-se de palavras ou atos ofensivos como forma de agressão; (III) Violência sexual; (IV) Violência econômica; (V) Violência social; e (VI) Violência doméstica.

No Brasil temos diversas leis que visam coibir tais agressões, podemos citar a Lei Maria da Penha, Lei do Feminicídio, Lei do Minuto Seguinte, Lei nº 13.718/2018, Lei nº 13.642/2018, Lei nº 13.931/2019, Lei Carolina Dieckmann, Lei Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica, dentre outras legislações. Entretanto, creio que falta simplificar todo este emaranhado jurídico, visto que mulheres quando sofrem violência querem ser tratadas com acolhimento, respeito e dignidade.

Infelizmente, o que acontece na realidade é a falta de denúncia por muitas mulheres, principalmente, por medo de serem julgadas ou por vergonha. A vítima vira a responsável pela agressão e são moralmente julgadas, muitas são submetidas a perguntas sobre suas roupas, o motivo pelo qual estavam em um bar ou em um local de entretenimento, se provocaram a situação de violência. O que está totalmente errado, vítima deve ser tratada como vítima, o acolhimento e respeito devem ser aplicados integralmente nestas situações.

Em cidades pequenas, onde não existe a Delegacia da Mulher, as denúncias são feitas em delegacias comuns onde muitos policiais são homens e não compreendem a situação, fazendo as mulheres se sentirem violadas pela segunda vez. Ademais, não tem um laboratório pericial na cidade, ou seja, são deslocadas para uma cidade vizinha, chegando a ficar 24 horas, ou mais, sem tomar banho para que o material seja colhido. Onde está o acolhimento e respeito nestas situações?

Agora entrou uma obstinação que deve existir uma lei tornando obrigatório que bares e locais de entretenimento adotem medidas de segurança para auxiliar às mulheres que se sintam em situação de risco nas dependências desses estabelecimentos. Será mesmo que temos que regulamentar isso? A solução não é termos mais leis, mas sim mais responsabilidade e conscientização que qualquer estabelecimento, seja de lazer ou comercial, tem responsabilidade de garantir a segurança das pessoas que frequentam estes lugares. Sem isso, voltamos a ter mais leis e pouca efetividade. Para tanto, os colaboradores destes locais devem, obrigatoriamente, serem treinados em como agir nestes casos, visando o acolhimento e respeito das vítimas.

Finalizado com uma frase de Rebecca Solnit: “São as ideias preconcebidas que tantas vezes dificultam as coisas para qualquer mulher, em qualquer área; que impedem as mulheres de falar e de serem ouvidas quando ousam falar; que esmagam as mulheres jovens e as reduzem ao silêncio, indicando, tal como ocorre com o assédio nas ruas, que esse mundo não pertence a elas”.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.





CENTRO ODONTOLÓGICO
Álvaro Coelho


 (77)3424-5136
 (77) 99148-0073
 @clinicaalvarocoelho
www.clinicaalvaro.com.br

PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

**Assessoria à Instituições de
Educação Superior,
Escolas, Prefeituras Parecerista
Direito Educacional**

 Travessa da Ajuda nº2 Ed. Sul América, SL, 601 - Centro - Salvador - Ba
Cep 40.020-030

 71 - 2136-7479 / 98789-0843 / ☎ 99917-8500

 wanderleyribeiro@bol.com.br

 www.professorwanderleyribeiro.adv.br

SAÚDE DA MULHER

POR QUE AS ADOLESCENTES DEVEM IR AO GINECOLOGISTA?

Médica Ginecologista e Obstetra Charla Dias Soares Boza esclarece essa e outras dúvidas referentes a primeira consulta ginecológica da adolescente

◆ LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA

lucimaralmeidajs@gmail.com

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

A adolescência é uma fase de evolução física e psicológica cercada por dúvidas. Entre as meninas adolescentes, alguns tabus a serem vencidos são a sexualidade, o ciclo menstrual e a primeira ida ao Ginecologista – que pode ser fundamental para sanar dúvidas e acompanhar precocemente Doenças do Sistema Reprodutor. Mas, há um misto de sentimentos - vergonha, medo, pré-julgamentos de familiares e amigos - que são apontados como os principais fatores que inibem as adolescentes quando o assunto é a necessária ida ao Ginecologista. E, apesar da maioria dos pais não admitirem, mesmo com as constantes campanhas reforçarem a importância de cuidados com a Saúde Feminina, principalmente para prevenção aos Cânceres de Mama e do Colo do Útero, principalmente, e da gravidez precoce indesejada, a primeira visita ao Ginecologista ainda é cercada de muitos tabus e preconceitos.

E, inevitavelmente, surgem questionamentos sobre qual seria a hora (idade) certa da primeira consulta da adolescente ao Ginecologista. Há quem, equivocadamente, entenda que a primeira consulta ao Ginecologista deve ser feita apenas por adolescentes com vida sexual ativa.

Outras dúvidas são se a mãe deve acompanhar a filha na primeira consulta, qual o critério para a escolha da profissional e com qual a frequência a adolescente deve retornar ao Consultório.

Para esclarecer essas e outras dúvidas referentes a primeira consulta ginecológica da adolescente, a reportagem do JS entrevistou, com exclusividade, a Médica Ginecologista e Obstetra Charla Dias Soares Boza, de Formosa do Rio Preto.

Confira os principais trechos da entrevista:

JORNAL DO SUDOESTE: A ida a uma Consulta Ginecológica se tornou um feito quase inalcançável para a maioria das adolescentes brasileiras - duas em cada três delas (o equivalente a 66%) nunca foram a uma. Os dados são da pesquisa "Por ser menina", realizada pela Ong Plan International Brasil. A pesquisa aponta, ainda, que entre as meninas que já tiveram a primeira Menstruação, 70% nunca passaram no Especialista. O que esses dados representam e qual impacto dessa realidade na vida das mulheres brasileiras?

DR^a CHARLA DIAS SOARES: Esses números representam uma visão distorcida e ultrapassada da verdadeira função do Ginecologista. Uma grande parcela da sociedade acha que só deve procurar o Ginecologista quando já iniciou a atividade sexual. Ainda existe um certo preconceito, achando que isso irá sexualizar prematuramente a filha. Estamos cercados de informações sobre sexualidade e muitas delas de forma distorcida. Devemos trabalhar com a conscientização e disseminação de informações sobre o tema, assim venceremos os tabus sociais. Quanto mais cedo as orientações certas chegarem a nossas meninas, mais maturidade elas terão para tomada de decisão. É isso que o Jornal do Sudoeste está fazendo. Vamos fazer a nossa parte, consulta ginecológica de qualidade e humanizada para nossas meninas, só assim elas terão conhecimento e autonomia, diminuindo a vulnerabilidade diante das adversidades...

Outras dúvidas são se a mãe deve acompanhar a filha na primeira consulta, qual o critério para a escolha da profissional e com qual a frequência a adolescente deve retornar ao Consultório.

Para esclarecer essas e outras dúvidas referentes a primeira consulta ginecológica da adolescente, a reportagem do JS entrevistou, com exclusividade, a Médica Ginecologista e Obstetra Charla Dias Soares Boza, de Formosa do Rio Preto.

Confira os principais trechos da entrevista:

JS: A ida a uma Consulta Ginecológica se tornou um feito quase inalcançável para a maioria das adolescentes brasileiras - duas em cada três delas (o equivalente a 66%) nunca foram a uma. Os dados são da pesquisa "Por ser menina", realizada pela Ong Plan International Brasil. A pesquisa aponta, ainda, que entre as meninas que já tiveram a primeira Menstruação, 70% nunca passaram no Especialista. O que esses dados representam e qual impacto dessa realidade na vida das mulheres brasileiras?



Médica Ginecologista e Obstetra Charla Dias Soares Boza.

SAÚDE DA MULHER

DRª CHARLA DIAS SOARES: Esses números representam uma visão distorcida e ultrapassada da verdadeira função do Ginecologista. Uma grande parcela da sociedade acha que só deve procurar o Ginecologista quando já iniciou a atividade sexual. Ainda existe um certo preconceito, achando que isso irá sexualizar prematuramente a filha. Estamos cercados de informações sobre sexualidade e muitas delas de forma distorcida. Devemos trabalhar com a conscientização e disseminação de informações sobre o tema, assim venceremos os tabus sociais. Quanto mais cedo as orientações certas chegarem a nossas meninas, mais maturidade elas terão para tomada de decisão. É isso que o Jornal do Sudoeste está fazendo. Vamos fazer a nossa parte, consulta ginecológica de qualidade e humanizada para nossas meninas, só assim elas terão conhecimento e autonomia, diminuindo a vulnerabilidade diante das adversidades...



Os pais precisam se conscientizar, que após a primeira Menstruação, as meninas já precisam ser avaliadas pelo Ginecologista



JS: Como reverter esse quadro?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Os pais precisam se conscientizar, que após a primeira Menstruação, as meninas já precisam ser avaliadas pelo Ginecologista. Por questões culturais existe uma resistência dos responsáveis. Precisamos divulgar mais a importância dessa avaliação, a menina será acompanhada pela mãe ou outro responsável legal, não serão realizados exames invasivos.

JS: Em síntese, qual a importância, por que as adolescentes devem ir ao Ginecologista?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Avaliação do desenvolvimento das características sexuais secundárias, desenvolvimento hormonal e reprodutivo. Orientações sobre como evitar: as ITS's [Infecções Sexualmente Transmissíveis] e gravidez indesejada; sanar dúvidas sobre sexualidade. Nesse momento também conseguimos fazer avaliação do estado emocional e psicológico da menina.

JS: Como os pais, principalmente a mãe, devem conversar com a sua filha sobre a necessidade de visitar a (o) Ginecologista pela primeira vez e também sobre a necessidade desta visita ao médico se tornar frequente?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Explicar para a menina que a partir do momento da sua primeira menstruação, a sua consulta de rotina que antes era realizada pelo Pediatra passar a ser conduzida pelo Ginecologista, apenas uma troca de Especialidade, já que ela se tornou uma "mocinha". Falar que estará presente durante a consulta, não será realizado nenhum exame que deixe a adolescente desconfortável ou constrangida, e tudo será explicado antes e só será feito com o consentimento da mesma.

JS: Há uma idade certa para a adolescente procurar a (o) Ginecologista?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Após a primeira Menstruação ou aos 16 anos, caso a Menarca ainda não tenha acontecido. E também, se o Médico Clínico ou Pediatra julgar necessário.

JS: A senhora diria que é importante, a partir da primeira consulta, o acompanhamento Ginecológico regular da adolescente? Por que?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Sim. Devido as muitas mudanças corporais, emocionais e psicológicas que acontecem. Tudo é vivido de forma muito intensa e rápida, e muitas vezes alguns comportamentos de risco, sinais e sintomas não são partilhados ou percebidos pelos os pais.

JS: Com que frequência e como funciona esse acompanhamento?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Acompanhamento anual. Realizado uma Anamnese detalhada, exame físico de acordo a idade e desenvolvimento (Mamas, Pelos, Região Genital Externa). Solicitado rotina laboratorial, se necessário exames complementares como Ultrassom Mamaria e Pélvica.

JS: A Anamnese da adolescente é semelhante a Anamnese da mulher adulta?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Não. A abordagem é feita de forma individualizada de acordo com o perfil da adolescente.

JS: Qual a importância da Anamnese?

DRª CHARLA DIAS SOARES: É a parte mais importante da consulta, em que o Ginecologista precisa criar o vínculo de confiança com a menina e o responsável. E identificar o perfil e qual a melhor abordagem, nem sempre conseguimos realizar o exame físico na primeira consulta.

JS: O profissional na maioria das vezes é escolhido pela mãe da adolescente e, com frequência, é a (o) própria (o) Ginecologista da mãe. Naturalmente, nesse contexto, a adolescente pode sentir ou ter sua autonomia ameaçada e desrespeitada. Como deve, então, a (o) profissional lidar com a presença da mãe ou responsável na consulta?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Deixar claro que a consulta é com a adolescente, que o sigilo médico – paciente será respeitado. Após criado o vínculo de confiança, caso a paciente prefira terá um minuto a sós com sua Ginecologista.

JS: Na opinião da senhora, considerando a presença da mãe ou responsável na consulta, quais aspectos em relação à confidencialidade devem ser levados em consideração pelo profissional?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Sigilo médico – paciente sempre deverá ser respeitado, salvo algumas exceções, como por exemplo: risco de vida, limitação intelectual ou suspeita de abuso.



A presença da mãe na primeira consulta ao Ginecologista) É um ato que aproxima muito e facilita o diálogo da adolescente com os pais



SAÚDE DA MULHER

JS: O que a senhora diria para as mães e pais em relação ao acompanhamento da filha adolescente ao Ginecologista?

DRª CHARLA DIAS SOARES: É um ato que aproxima muito e facilita o diálogo da adolescente com os pais, além de evitar muitos problemas de saúde e transtornos causados pela falta de orientações ou informações inadequadas.

JS: A senhora poderia falar sobre a importância da vacinação contra o Vírus HPV (Papilomavírus Humano). Quem e a partir de que idade deve tomar a vacina?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Hoje o SUS fornece a Vacina Quadrivalente, aplicada em duas doses. Serve para imunizar adolescentes contra quatro tipos de vírus HPV 6,11,16/18, (são os mais prevalentes no nosso meio). Sendo que os 16/18 são os responsáveis pela maioria dos casos de Câncer de Colo Uterino. Indicada para meninas e meninos com idade entre 9 e 14 anos. (antes de iniciar a vida sexual).

JS: Quais são as principais ou mais frequentes dúvidas apontadas pelas adolescentes na primeira Consulta Ginecológica?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Dúvidas sobre irregularidade no padrão menstrual, uso do Anticoncepcional, uso da Pílula Anticoncepcional de Emergência, dúvidas sobre a iniciação sexual. Apresentam também queixas de insatisfação com a aparência física.

JS: O que é e a partir de que idade é recomendado a realização do Exame Papanicolau?

DRª CHARLA DIAS SOARES: A partir do momento que a adolescente iniciar a vida sexual. É um exame com a função de detectar alterações citológicas do Colo do Útero que podem evoluir para Câncer (ou seja detecção de lesões pré-malignas ou detecção precoce do Câncer de Colo Uterino).

JS: E quanto aos assuntos que envolvem a sexualidade? Essa abordagem é importante na primeira Consulta Ginecológica da adolescente?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Questões de sexualidade fazem parte da nossa rotina de Consulta Ginecológica e são abordadas com muita naturalidade, sem tabus e preconceitos. Caso esse assunto gere algum constrangimento, será abordado de forma mais gradual.

JS: Naturalmente a questão da sexualidade é um assunto pouco delicado para a adolescente, principalmente quando a mãe ou responsável está presente. Como contornar a situação e abordar o tema com a adolescente?

DRª CHARLA DIAS SOARES: A paciente tem autonomia de ficar a sós com o Ginecologista para tirar suas dúvidas. Lembrando que nesse minuto aproveitamos para estimular o diálogo com os pais.

JS: Uma questão que mais angústia pais e mães de adolescentes é a iniciação sexual. Existe idade que a Medicina estabeleça como ideal para o início da vida sexual?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Não existe uma idade cronológica, até porque a maturidade sexual reprodutiva e emocional é individual. O importante é que aconteça sem pressões sociais ou do parceiro, e o desejo da adolescente seja respeitado. E após a primeira consulta com Ginecologista onde todas as orientações serão realizadas por uma profissional.

JS: Que tipo de orientação a senhora dá aos pais nessas circunstâncias?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Abordar esse tema com os filhos de forma simples e natural sem ameaças ou repreensão, para que os adolescentes não se distanciem dos pais. Nesse momento os pais precisam ser fontes de confiança e orientação, não negligenciem as mudanças.

JS: Qual a mensagem a senhora deixaria para os pais de meninas adolescentes?

DRª CHARLA DIAS SOARES: O certo e o errado são relativos. Os envolvimento com drogas, doenças psiquiátricas na adolescência, gravidez indesejada, podem ser evitadas com amor, diálogo e compreensão.



**Relacionamento com pais durante a adolescente na sua maioria são conflituosos.
Mas a comunicação é a base para resolução da maioria dos problemas.**



JS: E para as adolescentes?

DRª CHARLA DIAS SOARES: Relacionamento com pais durante a adolescente na sua maioria são conflituosos. Mas a comunicação é a base para resolução da maioria dos problemas. Não busquem orientações em fontes não confiáveis. Juntos, pais, filhos, Ginecologista podemos criar uma via saudável de diálogo, aceitação e autoconhecimento.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa

DRª CHARLA DIAS SOARES: Vamos ressignificar a relação pais e filhos, fazer nascer um elo de amizade e compreensão, onde já existe amor.



15 anos

Atendendo Brumado e Região!

 (77) 9 8824 - 9163

 (77) 3441 - 1405

  @proativacontabil

SAÚDE DA MULHER



CHARLA DIAS SOARES BOZA

Médica Ginecologista e Obstetra
Administradora e Médica Ginecologista e Obstetra da
Clínica Vitalle, em Formosa do Rio Preto

@charladiasboza

@ssvitalle

Atendimento de Pré-Natal de Alto Risco, Parto Humanizado
e Cirurgias Ginecológicas:

EM FORMOSA DO RIO PRETO

Clínica Vitalle

- (77) 99929-3531

- vitalleformosa@gmail.com

EM BARREIRAS

Plantonista Obstetra do Hospital Geral do Oeste (HO)

-(77) 3612-9400 / 9470

GRADUADA EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA); RESIDÊNCIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA PELO INSTITUTO DE PERINATOLOGIA BAHIA (IPERBA); PÓS-GRADUADA EM ULTRASSONOGRAFIA GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA PELA ESCOLA CALIPER (SALVADOR/BA); MEMBRO DO COMITÊ MULHER DE FORMOSA DO RIO PRETO/BA

EXTERMINE JÁ

Exelência em tudo que faz!

★★★★★

DESENTUPIDORA

Pias, Tanques, Ralos, Esgotos, Vasos, etc...

DEDETIZAÇÃO

Ratos, Baratas, Formigas, Cupins, Pulgas, Moscas, Escorpiões, etc...

HIGIENIZAÇÃO

Caixa d'água, reservatórios, desentupimento hidráulico, etc...

10%
DESCONTO NA APRESENTAÇÃO
DESTE PANFLETO

Aplicação de Gel contra:

- Baratas Germanicas
- Formigas Docelras

CNPJ: 07.964.119/0001-15
ALVARÁ SANITÁRIO Nº 0078/2018
ANEXO: 0000 722 9301
CARTÃO: KAD 0 17 0006

ARMAZÉM HIDROLIMPP
CONTROLE E DE PRAGAS

CERTIFICADOS EM CONFORMIDADE COM A VIGILÂNCIA SANITÁRIA

★Deus conosco!

COBRIMOS QUALQUER OFERTA

LIQUE SOLICITE UMA VISITA!

NÃO COBRAMOS TAXA DE VISITA

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

ATENDEMOS CONQUISTA E REGIÃO

77 3424.5114 77 98813.5689
77 99109.7419 77 99968.4997

www.extermineja.com.br

email: extermineja@gmail.com

facebook: alransilva

instagram: extermineja

Jornal do Sudoeste

CREDIBILIDADE

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos 25 anos.

SAÚDE DA MULHER

Endometriose: Ginecologista conquistense tira dúvidas sobre causas, sintomas e tratamento

◆ **GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

A Endometriose é uma doença silenciosa, dolorosa e difícil de diagnosticar em exames ginecológicos de rotina. Trata-se de uma doença inflamatória, provocada pelo desenvolvimento e crescimento de Estroma e Glândulas Endometriais fora da Cavidade Uterina que induzem uma reação inflamatória crônica.

Esse processo inflamatório provocado por essa descamação do Endométrio, que é a camada que reveste a parede interna do Útero, que em um Ciclo Menstrual Normal seriam eliminados na Menstruação, seguem outra direção, e podem ser encontrados, por exemplo, nos Ovários, nas Trompas Uterinas e Paredes Intestinais. Se não diagnosticada e tratada adequadamente a paciente pode vir a desenvolver complicações sérias como quadros de dores que reduzem a qualidade de vida e, inclusive, ser incapacitantes.

Entre os principais sintomas da doença estão: dor em forma de cólica durante o período menstrual que pode incapacitar as mulheres de exercerem suas atividades habituais; fluxo menstrual intenso; dor durante as relações sexuais; dor e sangramento ao urinar e evacuar, especialmente durante a menstruação; fadiga; diarreia e dificuldade para engravidar, inclusive, infertilidade atinge cerca de 40% das mulheres com endometriose.

A estimativa é de que uma a cada 10 mulheres sofra com os sintomas da doença e desconheça a sua existência. De acordo com dados Ministério da Saúde, em 2022 foram realizados mais de dez mil procedimentos hospitalares, inclusive internações, através do Sistema Único de Saúde (SUS), na Rede Pública de Saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 180 milhões de mulheres convivem com a doença.



| Médica Ginecologista, Obstetra e Sexóloga Jaqueline Ferraz.

Para falar sobre a doença, causas, grupos de risco, tratamento e prevenção, a reportagem do JS entrevistou a Médica Ginecologista, Obstetra e Sexóloga, Jacqueline Ferraz, Diretora Médica da Clínica Corpo e Mente, de Vitória da Conquista.

JORNAL DO SUDOESTE: O que é a Endometriose?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: A Endometriose é um processo inflamatório onde as células da camada interna do Útero acabam saindo desse local e se implantam em lugares da Cavidade Abdominal. Pode ser nas Trompas, nos Ovários, na Parede da Bexiga, na Parede do Intestino ou então cair na circulação e atingir órgãos longe da região do Útero. Podendo atingir o Fígado, já teve um caso de escrita na literatura que a paciente desenvolveu um foco dentro da Endometriose no Cérebro. Pode atingir a Parede do Diafragma ou até na Parede do Rim, na Parede do Intestino. Então, são órgãos que muitas vezes não estão

próximos do Útero.

JS: Quando, no Toque Ginecológico, aparecem sinais que sugerem a doença, como é confirmado o diagnóstico?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: Olha, normalmente o diagnóstico é feito, em maioria, pela história clínica da paciente. E quando a gente faz o exame físico, no Toque Vaginal, ela pode sentir dor, tanto na região da Bexiga quanto na Parede da Vagina, como também no Reto. Mas o diagnóstico é feito principalmente pelos sintomas que a pessoa tem. Então quais são eles? Uma Menstruação muito intensa, um Ciclo Menstrual que dura muitos dias, uma cólica muito forte que é progressiva, pode começar desde a Menarca que é a primeira Menstruação que a mulher tem, e ir aos poucos intensificando. Hoje, a gente não espera desenvolver um foco de Endometriose muito grande para fazer diagnóstico. Por essa história clínica a gente já sugere que a pessoa tenha Endometriose. No caso de

SAÚDE DA MULHER

um diagnóstico por imagem, a Ressonância Magnética pode apresentar algum foco de Endometriose ou focos de processo inflamatório, a Ultrassonografia também pode dar sinais, principalmente se tem um foco de Endometriose no Ovário, formando Cisto Endometriótico ou processo inflamatório em volta dos Ovários, em volta do Útero, na Parede da Bexiga e também a gente pode fazer um diagnóstico com a Ultrassonografia para pesquisa de Endometriose Profunda, que vai usar um Transdutor via Vaginal, mas que também vai olhar a Parede da Bexiga, a Parede do Reto, usando um lubrificante que ajuda a distender essa essas regiões para poder visualizar melhor a região, principalmente da Parede da Bexiga, da Parede do Reto.

JS: Uma vez feito o diagnóstico, quais as alternativas de tratamento?

DRª. JACQUELINE FERRAZ: A maioria das vezes, a gente pode fazer medicação via oral. Que nós temos várias medicações, mas que o que sido tratado de medicação de ponta é o Dienogeste, porém a gente está resgatando o uso da Gestrinona que pode ser feita a partir de Creme Vaginal, é a medicação Via Vaginal e em forma de implante também, podemos também utilizar o DIU Hormonal, que vai ser implantado na Cavidade do Útero e ele libera o hormônio que vai diminuir o processo da Menstruação. Todos eles bloqueiam a Menstruação. Por quê? Se a pessoa tem um processo inflamatório que é identificado no período menstrual, o tratamento é bloquear a Menstruação. E isso quando a paciente desenvolve Endometriose, ela vai ter a Endometriose durante toda a vida reprodutiva, até ela entrar no Climatério. Até ela ter a última Menstruação que é a Menopausa. Então, a gente só vai liberar para essa paciente menstruar quando ela realmente quiser engravidar. Engravidou, teve o parto, amamentou, ela tem que bloquear essa Menstruação novamente porque senão ela vai dar continuidade a todo esse processo inflamatório.



FOTO: GABRIELA OLIVEIRA

“(…) quanto mais tempo se demora para se fazer um diagnóstico da Endometriose, maior será o sofrimento e maior serão as alterações que essa mulher pode ter, chegando, inclusive, até a infertilidade”

JS: Quais são as maiores dificuldades enfrentadas por uma mulher portadora de Endometriose?

DRª. JACQUELINE FERRAZ: Eu acho que a maior dificuldade é um diagnóstico precoce, porque hoje a gente ainda observa que mães que tem filhas adolescentes, que tem cólica muito forte ainda acham que essa cólica vai passar. E elas não valorizam essa Menstruação intensa, essa cólica intensa como um problema de saúde. Na medida que a Menstruação se torna um incômodo, que vai tirar essa menina, essa adolescente, essa mulher, da sua rotina habitual, isso já passa a ser problema e, quanto mais tempo se demora para se fazer um diagnóstico da Endometriose, maior será o sofrimento e maior serão as alterações que essa mulher pode ter, chegando, inclusive, até a infertilidade. Porque esse processo inflamatório causa aderência onde ele acontece. Então ele pode modificar a estrutura da Trompa, pode modificar a estrutura dos Ovários, pode

dar muita aderência das Alças Intestinais na Parede do Útero, na Parede dos Ovários ou até nas Trompas e isso mais tarde vai dificultar que essa mulher possa engravidar.

JS: Existe uma causa específica para o desenvolvimento da Endometriose? É possível falar em prevenção?

DRª. JACQUELINE FERRAZ: Normalmente, a gente ainda não tem uma causa específica. Nós sabemos que existe processo inflamatório. Mas o que se observa é que a maioria das mulheres que têm Endometriose, tem uma história familiar de Menstruação forte, cólica intensa, casos de Mioma ou até da própria Endometriose, mas também observamos que são mulheres que tem uma alimentação irregular, muito pouco balanceada, pobre em frutas, verduras e legumes. Muito produto industrializado e também são pessoas que têm pouca atividade física, sedentarismo. Então, são muitos fatores comportamentais que reforçam e pioram esse quadro de Endometriose.

JS: Um dos principais sintomas (da Endometriose) são as Cólicas Menstruais, um sintoma comum entre muitas mulheres. Como elas podem diferenciar a dor da Cólica Menstrual de uma dor causada pela Endometriose?

DRª. JACQUELINE FERRAZ: A dor muitas vezes não é só do Útero, não é só uma Cólica Menstrual. Essa paciente pode sentir dor na Região Pélvica toda. E muitas vezes, como é uma região que tem terminações nervosas que não dão muita sensibilidade do local exato, ela pode sentir dor difusa. Então, ela não consegue localizar essa dor. Muitas vezes, ela até acha que seja dor da Urina, ou dor no Intestino e, em muitos casos contam com a Prisão de Ventre, com muitos gases que também causam essa dor e que também piora todo esse processo.

JS: Além das Cólicas, o que mais faz suspeitar a existência da doença?

DRª. JACQUELINE FERRAZ: Irregularidade menstrual, com fluxo menstrual muito intenso, uma Menstruação que dura muitos dias, tudo isso já faz a gente pensar num processo inflamatório que evolui para Endometriose.



Ainda temos muitos tabus que envolvem a Menstruação, muito preconceito até. E muitas mães acham que porque a sua filha é virgem, ela não pode ir ao Ginecologista. E não é bem assim, a gente atende criança, adolescente, jovens virgens, mas para outros aspectos que não sejam para Câncer Ginecológico, nem Método Anticoncepcional, mas principalmente para tratar esse tipo de coisa, como a Endometriose.



JS: Qual o motivo de, na maioria dos casos, a doença ser diagnosticada tardiamente?

DRª. JACQUELINE FERRAZ: Muitas vezes é a falta de informação do que seja Endometriose. E ainda nós estamos no século XXI e ainda escutamos que a cólica passa depois que parir. Só que existem alguns casos que realmente, a mulher melhora das cólicas depois do parto, principalmente se for um parto normal, mas isso não é o geral. Então, existe ainda aquele conceito de que é uma coisa que vai passar, que é normal. Mas quando a gente vê que é uma coisa muito intensa, que a paciente sente muita dor, que a leva a fazer vômito, a ficar muito enjoada, a desmaiar de dor. Então, isso aí passa de ser normal, já começa a realmente preocupar, porque como é ter esse caráter evolutivo, ela pode cada vez mais causar alterações e deixar essa mulher infértil. Ainda temos muitos tabus que envolvem a Menstruação, muito preconceito até. E muitas mães acham que porque a sua filha é virgem, ela não pode ir ao Ginecologista. E não é bem assim, a gente atende criança, adolescente, jovens virgens, mas para outros aspectos que não sejam para Câncer Ginecológico, nem Método Anticoncepcional, mas principalmente para tratar esse tipo de coisa, como a Endometriose.

SAÚDE DA MULHER

JS: A mulher cuja mãe teve Endometriose corre maior risco de apresentar a doença? Por que?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: Muitas vezes a gente vê na história familiar, a Endometriose, não é só a mãe, mas a avó, uma prima, uma tia que também tem esse problema faz com que isso reforce o diagnóstico. Então, ela tem realmente essa história familiar muito forte para casos de Endometriose. E não é só isso, pacientes que tenham história familiar de Mioma, Adenomiose, que também são processos inflamatórios na Parede do Útero, também têm que ficar atentas. O que se sabe hoje é que a origem é a mesma do Mioma, Adenomiose e Endometriose. Tudo é processo inflamatório que acontece na parede do Útero.

JS: Várias portadoras da doença já ouviram que a Endometriose é uma doença da mulher moderna, daquela que adia a maternidade em nome da carreira e, com isso, propicia o desenvolvimento da doença. Qual a opinião da senhora sobre o assunto?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: Não é bem assim. Porque quando a gente observa a história de mulheres já de mais idade que nunca engravidaram, mesmo que essas pacientes sejam bem idosas, a gente vê que tem muitas histórias de mulheres que tiveram Endometriose. Agora, como a gravidez é uma proteção do Endométrio, a mulher para de Menstruar, muitas vezes o processo é barrado. Então, realmente, a mulher que deixa para engravidar mais tarde tem a propensão de desenvolver mais essa doença. Mas aquelas mulheres de antigamente que também não tinham filhos porque ou não casavam ou casavam com uma idade um pouquinho maior, elas também tinham Endometriose e não conseguiam engravidar. Então, não é só da idade moderna, mas que é daquelas mulheres que não conseguem engravidar muito jovens. A Endometriose sempre houve.

JS: É possível engravidar durante o tratamento?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: É muito difícil. Mas pode acontecer. Tanto no uso da medicação oral, quanto no uso do DIU Hormonal, existe falha. Principalmente no uso da medicação oral, se a mulher não tomar a medicação certinho para bloquear todo o Ciclo Menstrual, ocasionalmente, ela pode ter uma ovulação e vir a engravidar. Já com o DIU Hormonal, a incidência de gravidez, apesar de ser muito menor do que o DIU de Cobre, ainda existe. Então, ela é bem menos possível, mas isso pode acontecer, de deslocar e ter toda uma alteração de Parede Endometrial e a mulher conseguir ovular.

JS: As Pílulas Anticoncepcionais conseguem curar a Endometriose?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: Olha, as Pílulas Anticoncepcionais que contenham Etinilestradiol, esta é até contraindicada, porque os focos de Endometriose são muito sensíveis a essa substância. A gente pode tentar melhorar esses focos de Endometriose quando a gente usa o Anticoncepcional que só tenha derivados de Progesterona. Que a gente chama hoje de Minipílulas, porém em alguns casos alguns medicamentos podem até provocar mais sangramento irregular do que

outros. Isso vai depender muito de cada paciente, adaptação ou efeitos colaterais que esses medicamentos possam causar em cada pessoa. Mas normalmente o Anticoncepcional que não tenha o Etinilestradiol, que é para ser usado de forma contínua melhora a Endometriose.

JS: Quando a cirurgia é indicada? Se houver indicação, qual a melhor: Laparotomia, Videolaparoscopia ou Robótica?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: Normalmente quando a cirurgia é indicada, é porque a mulher tem um foco de Endometriose grande. A Laparotomia é abrir a Cavidade Abdominal, é a cirurgia convencional. A Videolaparoscopia é feita com um equipamento que só faz três furinhos no abdômen e consegue tirar aquele foco de uma forma bem segura. A Cirurgia Robótica também pode ser feita, porém ainda custa muito caro e não é toda cidade que tem disponível, mas é um procedimento muito seguro e muito preciso também. Principalmente em não afetar áreas próximas que possam ser danificadas com as cirurgias, mas os três são muito bem indicados.

JS: Em Vitória da Conquista estes procedimentos estão disponíveis?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: A Laparotomia e a Videolaparoscopia sim, a Robótica eu não tenho conhecimento, mas eu creio que não.

JS: O SUS, em Vitória da Conquista e na região, oferecem esses procedimentos?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: Pelo que eu sei só na rede particular. A Laparotomia, que é a cirurgia aberta, pode ser feita pelo SUS. Mas Videolaparoscopia só na rede particular.

JS: Qual recomendação a senhora daria às mulheres em geral? E as já diagnosticadas com a doenças?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: Procurar o Ginecologista o mais rápido possível! E as mães de adolescentes que tenham Menstruação muito forte, que sintam muita cólica que elas levem suas filhas o mais breve possível para o Ginecologista para fazer o diagnóstico precoce. Porque até pouco tempo, o diagnóstico levava de dez a doze anos para ser feito, de quando a mulher começasse a apresentar os sintomas até fechar o diagnóstico, principalmente de mulheres que queriam engravidar e estavam tendo dificuldade. Então, se a mãe observar que a sua filha está tendo cólicas muito fortes, que está tirando ela do ritmo de Escola, de trabalho e que cada vez está piorando mais, ela tem que ir o mais rápido possível para o Ginecologista para suspender a Menstruação e assegurar sua qualidade de vida.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

DR^a. JACQUELINE FERRAZ: Basicamente isso, é às mães e mulheres estarem atentas aos Ciclos Menstruais, a duração da Menstruação, ao intervalo entre uma Menstruação e outra e ao intervalo e a queixa de cólica. São muito simples de serem observadas, mas que precisam ser tratadas de forma rápida e eficiente.



FOTO: REDES SOCIAIS

Dr^a JAQUELINE FERRAZ

Médica Ginecologista, Obstetra e Sexóloga
Diretora Médica da Clínica Corpo e Mente
drajacquelineferraz.com.br

@drajacquieferraz

Atendimento de Pré-Natal de Alto Risco, Parto Humanizado e Cirurgias Ginecológicas:

ATENDE EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Clínica Corpo e Mente
Avenida Otávio Santos, 261, Sala 14 – Centro Médico Edilson Pontes

- (77) 3424-4934

- E-mail: corpoemente.jsferraz@gmail.com

- <https://www.facebook.com/clinicacorpoementevdc>

GRADUADA EM MEDICINA PELA ESCOLA BAIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA; ESPECIALIZAÇÃO EM MAGISTÉRIO SUPERIOR PELA FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA; TÍTULO DE ATUAÇÃO EM SEXOLOGIA E TÍTULO DE ESPECIALISTA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA PELA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. ATUA HÁ MAIS DE 30 ANOS NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES.

OPINIÃO



Luana Menezes

LUANA MENEZES – PSICÓLOGA CLÍNICA, PALESTRANTE E AUTORA DO LIVRO “EU USÓ QUERO BRINCAR” (LITERARE BOOKS INTERNATIONAL). INSTAGRAM: @LUANAMENEZESPSI

Masculinidade tóxica e sua influência na violência contra a mulher

Diante do número alarmante de violência e feminicídio contra a mulher, precisamos refletir sobre as raízes que levam as mulheres a sofrer com tamanha violência.

Portanto, precisamos olhar para esse homem. Qual olhar ele tem sobre a mulher? O que o leva a agredi-la? Percebemos nesses casos de violência, por parte do homem, o sentimento de posse; a dificuldade de aceitar a liberdade de escolha da mulher; a objetificação da mulher.

O homem nasceu com a tendência de machucar mulheres? É de sua natureza biológica tratá-la assim?

Evidentemente que não. Ele desenvolveu esse olhar para a mulher porque aprendeu que o seu papel de homem é mais importante que o da mulher; aprendeu que ela é inferior e, portanto, deve ser submissa a ele; aprendeu que ele é admirado por ter várias mulheres e ela deve ser difamada se estiver conhecendo pessoas; aprendeu que enquanto ela espera o príncipe encantado, ele deve se satisfazer sexualmente com a maior quantidade possível de mulheres porque ele é homem, portanto viril. Diante disso, não estamos, na verdade, falando sobre o que é ser homem. É porque a cultura do patriarcado colocou que homem deve ser macho. Então, estamos falando de uma masculinidade tóxica construída, que faz o homem adoecer, se sentindo dominador e controlador da mulher e, portando, acredita que pode agir como se fosse seu dono.

Por sua vez, as mulheres também estão inseridas nessa cultura e por diversas vezes naturalizam comportamentos de dominação e violência por parte do homem contra elas. Quantas mães tratam seus filhos homens, reproduzindo conceitos machistas, como “homem não chora”, não deixando os meninos participarem dos cuidados da casa, aceitando também a traição, diferentemente da educação de meninas, que deve participar dos cuidados da casa, deve respeitar o namorado etc. Quantas namoradas e esposas, se cobram para manter a paixão acesa no relacionamento e cobram do homem o pagamento das contas? Assim, como aceitam suas ausências no cuidado com a casa e com os filhos e sua agressividade?

A responsabilidade por essa mudança também é de nós mulheres, mães, avós, tias, irmãs, profissionais etc.

Todas essas expectativas sobre o que é ser homem afetam não apenas de forma individual, mas também coletiva. Muitos dos comportamentos tidos como louváveis são agressivos e levam a casos de violência entre homens e de homens contra mulheres, de acordo com o Atlas da Violência 2020, 91% das vítimas de homicídio são homens. Além disso, a tentativa de se enquadrar ou de se manter no padrão traz inúmeros prejuízos físicos e emocionais ao homem, que pode se encontrar em constante estado de pressão, culpa e solidão.

O incentivo a não mostrar fragilidade é especialmente negativo. Muitas vezes iniciado na infância, pode levar ao bloqueio emocional, quando a pessoa não consegue expressar ou trabalhar suas emoções. Eu, como mãe de menino, passei a ficar muito mais atenta a essas questões, embora já fosse psicóloga infantil. Passei a vivenciar os reflexos da cultura machista a partir do enxoval e decoração do quarto do meu filho, vendo na maior parte das vezes por parte das lojas, sendo ofertado para meninos, objetos e cores que representam simbolicamente a força, a agressividade e racionalidade. Eu busquei também pela sensibilidade, que precisa ser preservada em todos nós seres humanos. Esse incômodo me fez ler mais sobre o machismo tóxico e, consequentemente, senti a necessidade de escrever o livro infanto-juvenil: “Eu só quero brincar”, no qual abordo a importância da expressão dos nossos sentimentos e o cuidado que devemos ter com a repressão dos afetos, principalmente na tratativa e educação de meninos, pois são os que mais sofrem devido à essa cultura machista que é tóxica e os adocece.

Felizmente, existem muitos espaços de acolhimento e de cuidado, como é o caso da terapia, que ajudam o homem a compartilhar e demonstrar emoções positivamente; temos visto mais homens falando sobre a importância de nos desconstruir dos conceitos machistas e também vejo surgindo grupos para homens tratarem de suas masculinidades. Todos nós, de todos os gêneros, precisamos refletir sobre os lugares que ocupamos e nos atentar à criação dos filhos e de novas gerações de modo a cuidarmos da saúde emocional e melhor convivência e respeito entre as pessoas.

Assim, preservar a sensibilidade do menino e a potência da mulher. Ambos são livres, merecem expressar seus sentimentos, merecem sonhar, amar e se relacionar se sentindo únicos e completos sozinhos.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

JS.CIDADANIA - MULHER – REPORTAGEM ESPECIAL

Mês da Mulher: Mulheres inspiradoras relatam o que é ser Mulher

◆ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Cada mulher possui uma personalidade única e talentos a serem explorados e colocados em prática na sociedade. Foi exatamente isso que as figuras abaixo fizeram em prol de si mesmas e das mulheres do mundo inteiro. Todas romperam barreiras, se empoderaram, deram a cara a tapa e inspiraram outras mulheres a buscar realizar seus sonhos e ocupar o espaço a elas reservado na sociedade. E elas estão em destaque, porque produzem o efeito da representatividade. A seguir, dando continuidade ao Projeto Editorial em homenagem ao Mês da Mulher, o JS traz o relato de cinco mulheres inspiradoras, reconhecidas pela a competência e principalmente pela perseverança no caminho que trilham e que, certamente, vão inspirar outras mulheres.



GABRIELA DE DIEGO GARRIDO

Soteropolitana, Graduada em Direito, Doutora em Ciências Criminais, Delegada da Polícia Civil da Bahia, lotada na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Vitória da Conquista

“O que é ser Mulher?”

Posso começar dizendo que ser mulher é, sobretudo, desafiador. É verdade, avançamos em alguns aspectos, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. Também não podemos tratar todas as mulheres como se tivessem as mesmas demandas, como uma massa homogênea de seres. Não são. Para algumas o avanço é mais visível, para outras não. As necessidades de uma mulher pobre que vive em uma comunidade rural é diversa da de uma mulher pobre de zona urbana, que é diversa de uma mulher de classe média. A realidade das mulheres negras não é mesma das mulheres brancas.

Todas essas mulheres tem em comum viver em uma sociedade centrada no macho, onde os valores são medidos de acordo com as regras dos homens. Todas elas têm sobre si uma carga de trabalho doméstico muito maior que a dos homens, são responsáveis pelo cuidado das pessoas hipossuficientes da família, sejam elas as crianças, os idosos ou os doentes. Continua sendo a maior – as vezes a única - responsável pela segurança emocional, harmonia e união dos integrantes. Às vezes é cobrada

e se cobra em relação a aspectos ligados à limpeza, cozinha e manutenção em geral do lar. As que reivindicam igualdade nas responsabilidades familiares são consideradas “difíceis”. Eu me pergunto quando me dizem que sou “difícil” eu devolvo a pergunta “difícil para quem”? Obviamente eu sei a resposta, mas quero levar meu interlocutor a resposta óbvia. Sim eu sou difícil para esse tipo de homem.

No âmbito profissional as cobranças maiores continuam. Somos comparadas e julgadas por critérios dos Homens. No trabalho, os resultados, o clima da equipe, o bom relacionamento, a **inteligência emocional**, o conhecimento técnico, a agilidade nas tomadas de decisão são igualmente exigidos, em uma dimensão ainda maior do que é exigido de seus colegas.

Louca, agressiva, encrenqueira. A assertividade pode ser muito pejorativa às mulheres. Há um certo desconforto ainda em habitar espaços de poder, em desenvolver uma liderança própria em assumir as próprias ambições. Isso nos tira do lugar de boas moças, tão cobiçado ainda por muitas. O acesso da mulher em espaços de poder é algo historicamente recente e percentualmente ainda muito inferior ao dos homens. Ainda somos um corpo estranho nos altos ambientes de poder, principalmente de poder político. Até 2016 não havia banheiro feminino no Senado e ainda hoje somos menos de 15% nos cargos do Executivo e Legislativo em todo o país, embora sejamos 52% das eleitoras. Isso impacta diretamente na qualidade e quantidade de políticas públicas voltadas para as mulheres. Mas isso é uma outra e longa conversa.

Ainda temos um lado cruel e obscuro da sociedade patriarcal: A violência. Mulheres tão diversas em suas trajetórias carregam em comum a dor da violência de gênero. Quanta força e determinação as mulheres precisaram para começar a sair deste lugar de violência. Sim, começar a sair, porque é um longo processo. Percebam o quanto ainda tentam impor as mulheres um lugar menor, de subserviência, de menos valia e que esse lugar muitas vezes nos é imposto por aqueles que mais amamos. Sintam o quanto ainda é pesado carregar o fardo de ser mulher em um sistema social que nos impõem o que, quando e como devemos ser, e quem ousa sair deste roteiro já traçado precisa pagar um preço alto para simplesmente ser o que é: a mulher que sai do sistema precisa ser PUNIDA.

Percebam, também, que não é luxo ou privilégio que as mulheres contem com Lei Protetiva e Serviço Especializado: isso é vital para que elas possam sair destes locais de sofrimento e opressão com o mínimo de apoio e acolhimento, que no mais das vezes são negados a estas mulheres até pelas suas famílias. Observem estes serviços são a porta de saída deste local, e o quanto ainda é necessário contar com essa porta de saída. Espero que educarmos nossos filhos e investindo em políticas públicas educacionais efetivas um dia - quem sabe? - tais serviços não sejam mais necessários. Mas hoje são mais que necessários, são serviços essenciais que devem receber o investimento e atenção que a vida das mulheres merece para que se garanta a elas um direito humano fundamental que ainda lhes é negado: o direito a viver em paz e sem violência!

Termino com um desafio que acredito que temos que propor as mulheres que alcançam as posições de poder: sejam inteligentes e abram mais espaço para que outras mulheres alcancem estes ambientes. Facilite o caminho. Apoie. A competição feminina - tão falada e ainda presente – só interessa a um grupo de pessoas: homens que não querem que as mulheres ocupem o lugar de equidade que é seu por direito.”

JS.CIDADANIA - MULHER – REPORTAGEM ESPECIAL



MARICELIA OLIVEIRA SANTOS

Conquistense, Cabeleireira

“Ser mulher!! É ter sua auto estima elevada, ter amor próprio antes de mais nada, é dar a volta por cima, nunca aceitar que homem nenhum te coloque pra baixo. Já vivi situações muito tristes na minha vida, que só pensei no meu parceiro, e esqueci de mim. Achava que mulher tinha que ser submissa ao homem, não fui feliz. Foram 20 anos tentando ser uma pessoa que não era eu. Me separei já faz 13 anos, e foi aí que aprendi a ser uma mulher de verdade, aprendi a me valorizar, me arrumar, vestir as roupas que eu gosto, entrei na academia e amo que eu faço. Hoje sou feliz e amo viver.”



STÉFANE DO PRADO VILARIN

Barrachocense, Nutricionista

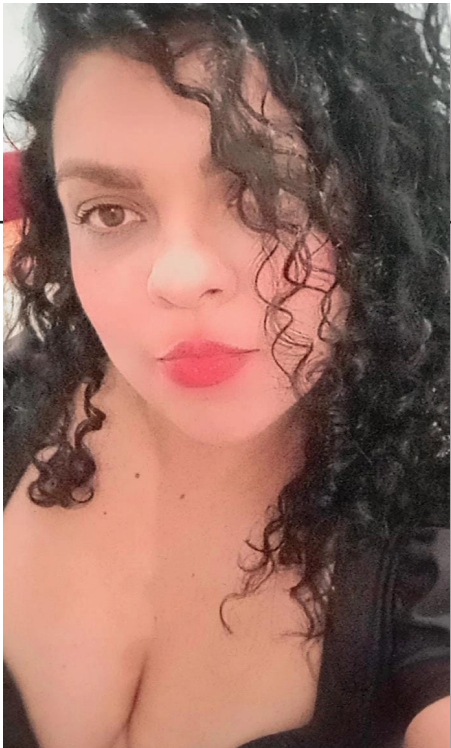
“Bom, ser mulher para mim, em pleno Século XXI é desafiador. Estar inserida em uma sociedade em que a mulher é colocada à prova a cada minuto é desafiador, tenho que ser forte, guerreira e chegar lá e sem perder minha essência feminina, meu senso de cuidado, meu maternar.

Ingressei no meio acadêmico aos 17 anos, e no final do curso descobri uma gravidez não planejada. Achei que seria o fim, que não teria como realizar o sonho de me formar, mas com o apoio de minha família, e principalmente minha mãe, consegui realizar esse sonho (e outros mais).

Saia de minha cidade todos os dias 6h, ia para outra cidade realizar a graduação, e mesmo grávida e logo depois no puerpério com um recém-nascido eu tive forças para continuar.

Ser mulher é como uma rosa que se mantém viva no inverno mais tenebroso. Tudo conspira para que não sobrevivamos, mas encontramos forças para vencer todos os desafios, nossa essência de mulher nos ensina a vencer!

Hoje eu vivo meu sonho, devolvo autoestima para quem precisa, ajudo mulheres e homens, tudo através da alimentação, levo qualidade de vida para várias mesas, tudo isso sendo mulher e mãe”



VIVIANE BATISTA S. CORREIA

Conquistense, Supervisora de Atendimento.

“Ser mulher foi, é, e acredito que sempre será um grande desafio. Ser mulher hoje, significa ser multifacetada, ter que dar conta de multi atividades e ainda assim ter que provar diariamente a nossa plena capacidade de exercer cada tarefa, principalmente aquelas, que, historicamente, são atribuídas ao sexo masculino.

Me lembro bem, que uma das primeiras coisas que pensei quando soube que seria mãe de uma menina foi a preocupação de como cria-la para ser uma mulher que se impõe no mundo, uma mulher que vai atrás dos seus objetivos, independente das expectativas do mundo em relação a ela como mulher. E é esse o meu atual e principal objetivo.

Apesar de esse ser um termo atual, sempre me vi como uma mulher empoderada, dona de mim, das minhas vontades, nunca aceitei que ninguém me limitasse simplesmente por ser mulher, nunca fui o sexo frágil, e nem serei. Sou forte, física e mentalmente, plenamente capaz de exercer qualquer atividade que me proponha realizar. E esses são os preceitos que quero deixar a minha filha.”

CIDADANIA

Síndrome de Down: o desafio da inclusão desse grupo no mercado de trabalho

Especialista do Ceub destaca benefícios das empresas que acolhem profissionais com essa condição, enriquecendo as relações de trabalho

◆ **ASCOM/CEUB (AGÊNCIA MÁQUINACOHN&WOLFE)**
ceub@maquinacohnwolfe.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nas últimas décadas, os avanços médicos melhoraram a qualidade de vida dos indivíduos com Síndrome de Down e a longevidade desse grupo evoluiu de 35 para 60 anos. Essas pessoas também estão mais inseridas na sociedade, conquistando espaço inclusive no mercado de trabalho. No entanto, o desafio de assegurar plenos direitos a esse público ainda é enorme. Por preconceito e falta de informação, muitos não são alfabetizados e a minoria consegue ser contratada. De acordo com o IBGE, enquanto 37% das pessoas com Deficiência Visual conseguem ser empregadas, no universo da Deficiência Mental (onde o Down está inserido), apenas 5,3% conquistam uma vaga de trabalho.

No dia 21 de março, Dia Internacional da Síndrome de Down, Ana Paula Barbosa, Psicopedagoga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Coordenadora do curso de Serviço Social do Centro Universitário de Brasília (Ceub), defende que além de garantir a inclusão no mercado de trabalho, é importante pensar na qualidade dessa ocupação.

“O Artigo 34 do Estatuto da Pessoa com Deficiência define que ela tem direito ao trabalho da sua livre escolha em um ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidade com os demais funcionários. Entretanto, a grande questão é que muitas empresas desconhecem a importância de se adaptar às necessidades desse colaborador”, comenta Ana Paula. “É preciso considerar o tempo de trabalho, conscientizar os colaboradores para que a pessoa com Down se sinta acolhida por todos. Pensar em qual seria a ocupação ideal e adaptar esse posto, tanto no aspecto físico quanto emocional, respeitando suas necessidades. Essa é uma questão para a qual a gente não vê as empresas muito capacitadas”, acrescenta.

A Coordenadora do curso do Ceub ressalta os ganhos que a inclusão no trabalho proporciona às pessoas com Síndrome de Down. “É muito importante que elas se sintam inseridas e independentes. Elas desenvolvem um olhar diferente para si mesmas e uma consciência sobre sua própria existência na sociedade. Isso melhora, inclusive, a autoestima”, lembra Ana Paula. Ela observa, entretanto, que o maior fator limitante acaba sendo a própria família, que cerceia o acesso ao trabalho com receio do preconceito e da exclusão. “Por isso, as empresas precisam contar com equipes multidisciplinares que estejam preparadas para trabalhar também o necessário apoio da família”, diz.

Em contraposição às dificuldades, frisa a Psicóloga, os benefícios da inclusão não alcançam somente as pessoas com a Síndrome de Down, mas a própria organização que ganha em credibilidade e diversidade, enriquecendo as relações de trabalho. Para mudar a realidade e garantir uma verdadeira inclusão das pessoas com deficiência, Ana Paula afirma ser fundamental investir em uma educação que forme profissionais e cidadãos mais preparados e capacitados para lidar com as diferenças.



Ana Paula Barbosa, Psicopedagoga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Coordenadora do curso de Serviço Social do Centro Universitário de Brasília (Ceub).

CIDADANIA

Programa Emprego Apoiado

O "Emprego Apoiado" é uma iniciativa do Governo Federal que oferece trabalho remunerado a pessoas com deficiência. A proposta é promover a inclusão social e laboral desses indivíduos por meio da contratação direta ou de serviços terceirizados. No Programa, o candidato recebe orientações, formação e acompanhamento personalizado desde o início do processo. O responsável pelo treinamento traça um perfil deste colaborador, direcionando-o para empresas conforme suas habilidades e permanece junto dele durante um período para, depois, afastar-se gradualmente, até que a empresa assuma o controle. O Programa já está operando diferentes cidades brasileiras.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Benefícios do trabalho para a pessoa com Down

- Independência e autoconceito: ter consciência de sua própria existência.
- Autoestima: ter consciência de amar, respeitar e se valorizar.
- Autoconfiança: acreditar na capacidade de aprender, produzir e compartilhar.
- Participação e apoio da família em todo o processo.

Benefícios para a Empresa

- Agrega valor à empresa: responsabilidade social.
- Humaniza e enriquece as relações interpessoais no trabalho.
- Desenvolve a cooperação e solidariedade.
- Investimento em capacitação para todos os colaboradores.
- Adequação da empresa para atender à diversidade humana.

Sugestões para incluir pessoas com Síndrome de Down

- Garanta a acessibilidade física.
- Promova a tecnologia assistiva. Isso engloba os produtos, recursos, equipamentos, práticas e metodologias que promovem a funcionalidade, visando aumentar a autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.
 - Supere os vieses inconscientes. O conjunto de padrões que estabelecemos ao longo da vida influencia a maneira como percebemos, nos relacionamos e interagimos uns com os outros.
 - Combata o capacitismo. Baseado nesses vieses, podemos compartilhar opiniões e/ou ter comportamentos capacitistas. É preciso reconhecer e identificar essas atitudes para evitar constrangimentos e combater o preconceito.

CIDADANIA – MÊS DA MULHER – REPORTAGEM ESPECIAL

Mais de 300 empresárias brumadenses participam de Encontro de Mulheres Empreendedoras

FOTO: VINÍCIUS CAIRES MARTINS



◆ **LETÍCIA ARIÁDNE GOMES**
BRENDA RIOS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O 4º Encontro de Mulheres Empreendedoras de Brumado, realizado no último dia 14 em Brumado, reuniu mais de trezentas mulheres empreendedoras de diversos segmentos e abordou como tema central “Desistir não é uma opção”. O evento, realizado no Salão de Eventos do Clube Social, Cultural e Recreativo de Brumado, que marcou as comemorações em alusão ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 08 de março, faz parte das atividades desenvolvidas pela Câmara de Dirigentes Lojistas em parceria com o Escritório Regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Bahia (Sebrae/BA) e a Sala do Empreendedor, tendo principal atração a palestra ministrada pela empresária mineira Maria José de Lima Freitas, ou simplesmente Mazé Lima.

Maria José de Lima Freitas, a ex-faxineira que se tornou referência nacional no empreendedorismo, pontuou em sua palestra, que a empresadora de sucesso Mazé Lima nasceu em um momento em que as oportunidades teimavam em não aparecer, surgindo do sonho de criar seu próprio emprego e gerar muitos outros para a cidade, a pequena e aconchegante Carmópolis de Minas, de cerca de 20 mil habitantes, distante 110 km de Belo Horizonte, onde fundou, em 1999, a Mazé Doces Artesanais do Brasil, que hoje emprega dezenas de mulheres, estimula a economia de sua cidade natal e de outros municípios – entre os quais Frutal, no Triângulo Mineiro; São Sebastião do Paraíso, no Sul do Estado, São Tiago, na região do Campo das Vertentes, a Zona da Mata e o Sul de Minas – onde adquire, de pequenos produtores, as frutas usadas como matéria prima para os doces que produz.

FOTO: EVANDRO MACIEL



Empresária mineira Maria José de Lima Freitas, a Mazé Lima.

CIDADANIA – MÊS DA MULHER – REPORTAGEM ESPECIAL

Na palestra, a empresária mineira falou de sua trajetória e incentivou as mulheres presentes a acreditar no seu potencial, sonhar, seguir em frente e realizar seus sonhos. “Estava em um momento de muitas dificuldades e não encontrava emprego em nenhum lugar. Muitas portas se fechavam. Então fiz um juramento de que criaria meu próprio negócio e geraria muitos empregos para os outros”, sublinhou a empresária mineira, reforçando que, embora seja um grande desafio empreender no Brasil, “acredito que temos que estar firmes nos nossos propósitos”.

De acordo com a empresária, “com fé, coragem e determinação”, a mulher pode empreender e conquistar sonhos. “Acreditem em vocês e em seus sonhos. Sigam firmes no seu propósito. Não importa se as pessoas que estão ao nosso redor não acreditem na gente, é preciso seguir em frente, sem desistir. Confiem em si mesmas!”, pontuou Mazé Lima para uma plateia que misturou sentimentos: emoção, sorrisos e a certeza de que devem perseguir seus sonhos.

A empreendedora mineira destacou sua trajetória, de faxineira e grande empresária, incentivando as brumadenses a acreditar e apostar nos sonhos.



FOTO: VINÍCIUS CAIRES MARTINS

Para a Gestora da Agência Brumado do Sebrae/BA, Jéssica Costa Lopes, a importância da presença da mulher no ambiente de negócios foi reforçado no o Encontro. Para a Gestora do Sebrae/BA, a palestra ministrada pela empresária Mazé Lima foi impactante e serviu para fortalecer o espírito empreendedor e de liderança das mulheres brumadenses.

Ao JS, o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Brumado, empresário Orlando de Fátima Gomes, destacou que na atualidade a mulher tem muitos desafios e, além de empreender seu próprio negócio, tem de administrar o tempo e as emoções. “A mulher tem demonstrado, temos presenciado isso em Brumado, ser uma grande empreendedora, com uma visão abrangente dos negócios”, destacou.

Jéssica Costa Lopes, Gestora da Agência Brumado do Sebrae/BA.



FOTO: EVANDRO MACIEL

Para o presidente da CDL, a palestra ministrada pela empresária Mazé Lima, veio para despertar nas empresárias brumadenses a vontade de crescer, servindo ainda para ampliar a visão das participantes a respeito do empreendedorismo. “Foi muito importante a abordagem da palestrante. Estou certo que ajudou muito a muitas das que participaram e estavam precisando apenas de um estímulo para ampliar seus empreendimentos e sua participação no mercado”, apontou o presidente da CDL.

Empresário Orlando de Fátima Gomes, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Brumado.



FOTO: EVANDRO MACIEL

CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

JS.CIDADANIA - MULHER – REPORTAGEM ESPECIAL

“Me motiva saber que ajudo, com meu trabalho, a transformar o mundo de muitas pessoas”, diz a faxineira que virou empreendedora de sucesso

◆ LETÍCIA ARIÁDNE GOMES
BRENDA RIOS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Em 1999, a mineira Maria José de Lima Freitas, a Mazé, uma jovem criada na roça e que casada foi morar na cidade de Carmópolis de Minas, pequeno município de cerca de 20 mil habitantes, distante 110 quilômetros de Belo Horizonte e que tem sua economia baseada na agricultura, perdeu o emprego de faxineira em uma Cooperativa – foi demitida após retornar da Licença Maternidade, o que era possível à época – e com dois filhos para criar, precisou se reinventar para sustentar a casa.

Vinte e quatro anos depois, sua empresa, a Mazé Doces, gera dezenas de empregos, produz toneladas de doces artesanais, fatura milhões e sustenta toda uma cadeia de produtores de frutas.

A estrada para o sucesso foi árdua e cheia desafios, como desconhecimento das técnicas de produção e de administração do negócio, além falta de recursos financeiros.

Hoje, vitoriosa, Maria José de Lima Freitas, ou simplesmente – ou seria principalmente – Mazé Lima, não só contabiliza lucros no empreendimento como se dedica, de corpo e alma, a contribuir para que outras mulheres, Brasil afora, possam se empoderar e buscar seu espaço no mundo dos negócios.

No final da palestra que ministrou em Brumado, como parte da programação do 4º Encontro de Mulheres Empreendedoras, a empresária Maria José de Lima Freitas, a Mazé Lima, falou com exclusividade para o JS, sobre sua trajetória de sucesso deu dicas às mulheres para enfrentar os desafios e buscar seu espaço.

Confira:

JS: Qual foi o maior desafio que a senhora enfrentou para conquistar seu espaço e tornar-se uma empreendedora vitoriosa?

MAZÉ LIMA - Foram dois que eu considero que foram cruciais para o meu negócio. Primeiro a falta de conhecimento para fazer doces. Principalmente os cristalizados. O outro grande desafio, eu me propus a fazer algo que nunca tinha comido e nunca tinha visto. Eu nunca tinha experimentado e aí eu tive que aprender aquilo. Agora, pior do que isso é não ter dinheiro né? Eu comecei a fazer doce sem um real. Então não tinha um real para comprar leite para os meus filhos naquele dia quando eu comecei. Então foram dois grandes desafios, a falta de conhecimento para fazer doces e depois a falta de dinheiro.

FOTO: VINICIUS CAIRES



Empreendedora Maria José de Lima Freitas, ou simplesmente – ou seria principalmente – Mazé Lima.

JS.CIDADANIA - MULHER – REPORTAGEM ESPECIAL

JS: Para a senhora, como que é ser mulher e empreender no Brasil?
MAZÉ LIMA - Para mim uma alegria enorme ser mulher. Eu agradeço a Deus todos os dias por ser mulher. Empreender no Brasil, acredito ser desafiante, tanto para homem, como mulher. Então, a gente nunca pode ter essa desculpa de que, “ah eu que sou mulher então é mais difícil para mim”. Empreender é difícil para ambos os sexos. Só que nós mulheres temos que quebrar muitas barreiras, dentre elas a de que a mulher tem que ficar em casa, tem que fazer as coisas (atividades domésticas, cuidar dos filhos), tem que trabalhar com serviços mais comuns, trabalhos mais comuns. Então, ser mulher e empreender no Brasil é desafiante, como para qualquer empreendedor, mas é uma alegria enorme também.

JS: A senhora enfatizou, em sua palestra, ser uma pessoa muito positiva, apesar de todos os contratempos que enfrentou na vida pessoal e como empreendedora. O que motivava e continua motivando a senhora a acordar todos os dias com a certeza que as coisas vão dar certo?

MAZÉ LIMA - É algo que eu acredito e eu acho que nós estamos aqui para viver nossa vida e fazer algo. Eu lembro que, em um momento de maior dificuldade, o padre me fez uma dedicatória, eu acho que isso me moveu muito, ele disse: “Á você, Maria José, faço votos que encontre o seu ideal e passe a seus filhos”. Então, o motor, o que me motivava todos os dias, me motiva até hoje, são os meus filhos. Fazer com que eles sejam pessoas honestas. Então, por todos os desafios que eu enfrentei, eu sempre, quando acordava, eu falava: “eu tenho que ir lá e fazer. Eu tenho que fazer com os meus filhos sejam pessoas honestas”. E tive a graça de fazer com que hoje eles sejam pessoas honestas, bem-educadas, gentis...

JS: A senhora é hoje uma pessoa de sucesso e financeiramente bem-sucedida, com os filhos encaminhados, que poderia, inclusive, reduzir seu ritmo de trabalho. O que faz a senhora, apesar disso, continuar mantendo o ritmo frenético de trabalho?

MAZÉ LIMA - A vida, né? Eu acho que viver é isso. Eu nunca quero me aposentar, nunca quero parar de trabalhar, quero sempre contribuir com o meu país e com o mundo. Para que possamos ter um mundo melhor e a só vamos ter um mundo melhor para se viver quando cada um, todos, fizerem a sua parte. Eu acho que trabalhando eu posso fazer isso, fazer a minha parte e incentivar outras pessoas a também fazer. Então, viver me motiva muito, ter essa vida agitada, que pulsa em mim e saber que eu posso transformar não só a minha vida através do meu trabalho, mas de muitas outras pessoas, porque se eu paro eu tenho que encerrar meus negócios e hoje nós temos dezenas de mulheres que dependem desse trabalho para viver. Então isso é lindo e eu vou continuar sempre trabalhando, sempre.





Não limite seus desafios, desafie seus limites.



SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 – Loja 05 – Residencial Parque das Palmeiras – Bairro Jardim Brasil
Email: animasaudeebemestar@gmail.com

 (77) 9 9946-1708

 PILATESANIMA

 ANIMA PILATES

CIDADANIA - EDUCAÇÃO

Estudantes e ativistas realizam ato em defesa da efetivação das cotas no Campus Anísio Teixeira da UFBA, em Vitória da Conquista

JAMILE DUARTE – BLOG SUDOESTE DIGITAL

<https://sudoestedigital.com.br>

Um estudante negro está sendo impossibilitado de estudar na Universidade Federal da Bahia (UFBA), mesmo após cursar três semestres na Instituição. David Santos Libarino, aprovado em Medicina no Sisu de 2021.1, teve sua matrícula indeferida pela Banca de Heteroidentificação Racial no processo de aferição dos candidatos realizado em outubro de 2022.

Por conta disso, estudantes e ativistas realizaram um ato, no último dia 20, na Universidade Federal da Bahia de Vitória da Conquista, Campus Anísio Teixeira, para cobrar uma posição da Banca de Heteroidentificação da Instituição e respostas sobre o caso do aluno.

A Banca de Heteroidentificação é responsável por verificar se os candidatos que se autodeclararam negros ou pardos nos Processos Seletivos da Universidade são de negros ou pardos, de acordo com os critérios adotados pelas políticas de ações afirmativas da Instituição.

No caso de David Santos Libarino, as irregularidades da Banca de Heteroidentificação são evidentes. De acordo com a Portaria nº 219/2019 da própria Universidade, a realização da Fase de Heteroidentificação deve ocorrer em momento imediatamente anterior à matrícula no Curso de Formação. No entanto, David já estava matriculado e frequentando a Universidade desde março de 2022, o que não justifica a morosidade da realização da aferição.

Além disso, o estudante já estava cursando há mais de um ano e seis meses na Universidade, o que o torna vulnerável e prejudicado caso o Processo de Heteroidentificação ocorresse no período correto. Suas notas do Enem [Exame Nacional do Ensino Médio], que poderiam ser utilizadas caso a aferição ocorresse no período certo, tornam-se inutilizáveis, já que são um resultado antigo.

Durante a Aferição Racial, também teria havido desorganização e desrespeito aos critérios estabelecidos pela Portaria da UFBA. Candidatos foram chamados em grupos diferentes, o que não garantiu a padronização e a igualdade de tratamento entre eles, infringindo o Artigo 14 § 3º da Portaria. Além disso, a Banca não ofereceu uma explicação breve da história das políticas de ações afirmativas nas Universidades, infringindo parte do Artigo 18 da Portaria.

O resultado da Heteroidentificação foi divulgado em 26 de outubro de 2022, e David e outros candidatos indeferidos não receberam nenhuma justificativa para o motivo do indeferimento. O recurso também foi negado sem justificativa, o que demonstra falta de transparência e de critérios claros por parte da Banca de Heteroidentificação. O caso de David é apenas um exemplo das prestações que os estudantes negros e pardos.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Mais de um ano e meio depois de iniciar a Graduação no curso de Medicina, a Banca de Heteroidentificação Racial da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, indeferiu a matrícula do estudante Davi Santos Libarino que ingressou o curso pelo Programa de Cotas da Instituição.

MATÉRIA PUBLICADA ORIGINALMENTE NO BLOG SUDOESTE DIGITAL
([HTTPS://SUDOESTEDIGITAL.COM.BR](https://sudoestedigital.com.br))

OUTRO LADO

A reportagem do JS, por telefone, o Diretor do Campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia, em Vitória da Conquista, Professor Márcio Vasconcelos Oliveira, esclareceu que a questão do indeferimento de matrículas de alunos autodeclarados negros ou pardos no processo Seletivo pela Banca de Heteroidentificação Racial, não se resume apenas ao do aluno David Santos Libarino.

Ressaltou que todos os casos seguiram rigorosamente os tramites previstos na legislação e que os alunos que tiveram ao ingresso na Instituição indeferido tiveram direito a Recurso Administrativo e, posteriormente, se confirmada a decisão da Banca de Heteroidentificação Racial, na esfera judicial. "O aluno Davi Libarino, por exemplo, teve a decisão da Banca de Heteroidentificação Racial confirmada administrativamente, recorreu à Justiça Federal [Subseção Judiciária Federal de Vitória da Conquista] onde teve seu pedido indeferido e, está em fase recursal na Segunda Instância. Se a decisão judicial for favorável – não apenas no caso dele,

CIDADANIA - EDUCAÇÃO

mas em todos os outros que optaram pela judicialização – naturalmente vamos cumprir”, apontou o Diretor da Instituição.

O Professor Márcio Vasconcelos justificou o fato do exame por parte da Banca de Heteroidentificação Racial ter ocorrido apenas em 2022, quase dois anos após o ingresso do aluno Davi Santos Libarino e outros que foram indeferidos terem ingressado na Universidade. Segundo ele, em 2020 e 2021, em razão da crise sanitária da pandemia da Covid-19, a Instituição, como de resto praticamente toda a Rede Educacional do país, para preservação da vida de servidores e alunos, suspendeu as atividades presenciais, que somente foram retomadas em agosto de 2022. “Como praticamente todo o ingresso na Universidade Federal da Bahia é feito através do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), naturalmente houve um demanda muito grande de casos de autodeclarados negros e pardos para serem avaliados pela Comissão, o que ocasionou esses fatos, de alunos que ingressaram em 2020 e tiveram seus processos avaliados em 2022”, pontuou, reforçando que a Banca de Heteroidentificação Racial tem por objetivo fazer com que sejam evitadas eventuais fraudes e é um Colegiado Técnico, formado por profissionais de diversas áreas que passaram por treinamento e por brancos e negros. “O relator do caso do David Santos, por exemplo, é um profissional capacitado e negro, que teve seu relatório aprovado por unanimidade”, disse.

O Professor Márcio Vasconcelos conclui afirmando que o procedimento que indeferiu a matrícula do aluno David Santos e muitos outros é observado na Instituição para ingresso de alunos e servidores e tem apenas por objeto fazer com que as ações afirmativas previstas na legislação sejam efetivamente cumpridas.

Sucesso é questão de atitude!
Quando decidir fazer algumas coisa, faça o seu melhor até o fim!



Assessoria e Consultoria Contábil



Av. Pericles Gusmão, 121, Sala 02, Bairro Candeias, Vitória da Conquista/BA

(77) 3202-6784

Js. Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

OPINIÃO



Wagner Balera

WAGNER BALERA É PROFESSOR TITULAR DE DIREITO PREVIDENCIÁRIO NA FACULDADE DE DIREITO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. LIVRE-DOCENTE E DOUTOR EM DIREITO PREVIDENCIÁRIO PELA MESMA UNIVERSIDADE. AUTOR DE MAIS DE 20 LIVROS SOBRE DIREITO PREVIDENCIÁRIO.

Mulheres no mercado de trabalho: momento é de ações práticas

Os empréstimos fazem parte da história das instituições de previdência brasileira, desde os seus primórdios. Em 1946 ocorreu a primeira disciplina sobre a matéria.

Mas é bem mais recente a modalidade bancarizada dos créditos consignados. Vai completar, em breve, vinte anos.

É essa que está, agora, sob a mira de atenções do Estado brasileiro.

O imenso volume de empréstimos obtidos sob essa modalidade revela algo que, só aparentemente, cooperou para o bem-estar dos tomadores dos recursos.

Encantados pelo atrativo de taxas de juros menores e já atraídos pela facilidade da liberação do valor mutuado, milhões de beneficiários da seguridade social se valeram dessa modalidade de crédito.

O grande problema é que, como todo e qualquer empréstimo, esse deve ser honrado com os respectivos pagamentos.

E quem tomou o empréstimo não tem como pagar, porque é comum ter sido comprometida com tal dívida quase a metade do rendimento, as mais das vezes muito modesto, do tomador. Mas, o valor da dívida é deduzido da prestação social. Não há como dela se esquivar.

As mitigações do problema, desde que bem analisadas, revelam certa falta de sensibilidade de quem incentivou tal prática.

Dir-se-á: o juro é baixo. Comparado com que referencial? Uma portaria governamental do ano passado resolveu que o juro deveria observar o limite de 3,5% ao mês.

Vale compará-lo com outro programa social. Nele quem empresta, compulsoriamente, é o trabalhador. É o FGTS. Quanto rende esse fundo? 3% ao ano. O FGTS rende, ao ano, o que o consignado custa por mês.

Portanto, o primeiro argumento do juro baixo é de duvidosa veracidade.

Também se argumenta que a modalidade de crédito em comento conta com a vantagem de período alargado de pagamentos.

Ora, prazos mais longos de pagamento, a bem de ver, não é vantagem alguma e, sim, ilusionismo para atrair as pessoas. Vão pagar uma quantia pequena (atenção: pequena para quem?) durante anos e anos. E ainda se dá como vantagem que o prazo pode chegar a cento e vinte meses.

Os mais vulneráveis se expõem a riscos frequentes e intensos. Ora é a enfermidade que surge abruptamente; ora é a praga desemprego que atinge alguém da família, que dependerá da ajuda do único do grupo que possui o rendimento estável. E não são poucas as situações nas quais o que toma o empréstimo só o faz para socorrer algum parente que se encontra em estado de extrema necessidade.

Adentramos, agora, na face mais sombria do problema. A do superendividamento.

Depois de ser instado por todos os meios propagandísticos a obter o remédio que cura todos os problemas financeiros que o atormentam, e de ter em favor da decisão que tomará os falaciosos atrativos já antes apontados, é bem provável que o tomador já esteja a braços com outras modalidades de crédito, sobretudo relativos ao financiamento de bens de consumo direto.

Assim é que, ao limitador na parcela deduzida automaticamente no consignado, se somará a prestação do fogão, da geladeira, da lavadora...

E, àqueles 35% deduzidos do benefício são acrescidos outros tantos por cento para a paga das demais prestações.

O que restará, então, para o atendimento da alimentação, da luz, do gás e das demais necessidades inerentes ao mínimo existencial?

Carrega consigo o superendividamento consequências gravíssimas, das quais a mais notória consiste no empurrar do devedor na imensa sentina rotulada de nome sujo.

Nada mais se consegue, então, da vida. Vida Severina, como disse o imortal poeta.

Os jornais oferecem, agora, solução redentora: a anistia do débito.

Ninguém deixará de aplaudir tal solução, que retira o pobre do monturo no qual foi lançado.

Mas, ninguém fala do custo direto e indireto dessa benesse.

Alguém poderia supor que a concessão da anistia se resolve com uma penada.

Não será bem assim.

O credor quererá, com justo motivo, a sua contrapartida.

OPINIÃO

Ademais, como numa reação em cadeia, devedores de outras latitudes e longitudes embarcarão na onda e, igualmente, pleitearão a anistia ampla, geral e irrestrita de seus débitos bancários e fiscais.

Todos sabem que os tomadores de crédito agrícola, sempre com excelentes desculpas, são campeões na concessão de anistia pelos estabelecimentos oficiais de crédito.

Enfim, há um problema grave com o consignado.

Essa modalidade de empréstimo é oferecida tão logo o beneficiário fica sabendo que receberá a prestação. Sim. Antes mesmo de ter sido efetuado o primeiro crédito, como que automaticamente, alguém começa a oferecer o crédito consignado à pessoa que se tornou credora de certo benefício.

Ora, qualquer um de nós poderia perguntar: mas como essa informação chegou ao conhecimento de um terceiro? Bem, poderia ser a instituição que ficou incumbida de pagar a prestação, o que não lhe dá o direito de oferecer serviço não solicitado. Mas, até outros tantos emprestadores também entram em cena, com insistências que, por vezes, raia ao absurdo de se dirigir aos familiares do titular do direito. Algo que tangencia, manifestamente, a lei de proteção aos dados.

Todo o tema não justifica solução afobada e pontual que os salvadores da pátria querem propagar como sendo a melhor.

Eis um debate que, espero, só começa a ser levado a sério.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

Jornal ♦
do Sudoeste

CREDIBILIDADE

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos 25 anos.

CORRIJA O Js.

ENCONTROU UM ERRO NO JS,
POR FAVOR, NOS CORRIJA,
ENVIE UM E-MAIL PARA :

erramos@jornaldosudoeste.com

NOS AJUDE A CONTINUAR TRABALHANDO COM
TRANSPARÊNCIA E CREDIBILIDADE

Jornal ♦
do Sudoeste
APENAS A VERDADE
www.jornaldosudoeste.com

OPINIÃO



Jeise Moreira

JEISE MOREIRA É DIRETORA DE PESSOAS & CULTURA, SAÚDE E COMUNICAÇÃO DA RHI MAGNESITA

Mulheres no mercado de trabalho: momento é de ações práticas

Ampliação da participação feminina no mercado de trabalho é um assunto cada vez mais presente dentro das empresas e na sociedade como um todo. Em particular, em setores como mineração e siderurgia, ambientes ainda predominantemente masculinos, há um grande movimento para alcançar um equilíbrio entre os gêneros em todos os tipos de funções, com metas e tratados globais em prol desse objetivo. Já são observados avanços ao longo dos últimos anos, porém de forma lenta. Isso porque a realidade no ambiente das organizações tem mostrado que promover a diversidade vai muito além de simplesmente reconhecer que as diferenças existem e trabalhar a cultura e a conscientização sobre esse aspecto. Agora é preciso dar um passo adiante nas ações: adaptar procedimentos e estruturas empresariais, de acordo com as demandas das colaboradoras, e garantir o desenvolvimento da mulher e seu empoderamento, aliados ao autoconhecimento e autocuidado, a fim de buscar o pleno potencial de cada pessoa.

Nesse sentido, pactos e compromissos definidos pelo segmento mineral brasileiro na Agenda ESG (Environmental, Social and Governance), por exemplo, têm caráter fundamental como norteadores das políticas corporativas, principalmente em uma atividade na qual a participação feminina se limita, em média, a 15% do total de trabalhadores. Eles apontam uma direção para essa transformação tão importante para todos, mas é necessário engajar e envolver as pessoas diariamente. A diversidade não pode ser tratada apenas como um objetivo a ser alcançado a curto ou longo prazo pelas empresas, mas como uma jornada para construir um ambiente de trabalho cada vez mais inclusivo, acolhedor e respeitoso. Assim, as diferenças devem ser equalizadas, por meio de ações de desenvolvimento e formação, além da criação de um espaço que as acolha e as transforme em potencial. Isso requer que todos os envolvidos entendam o seu papel de agentes da mudança.

Por parte das organizações, chegou a hora de partir para a implementação de ações mais palpáveis em prol da equidade, para legitimar e consolidar, de fato, a cultura da diversidade e inclusão. Mas como ampliar o quadro de mulheres e, principalmente, retê-las? Avaliando a realidade do ambiente de trabalho – físico e cultural – e as adaptações necessárias para absorver essas profissionais, ouvindo as colaboradoras, desenvolvendo procedimentos de acolhimento das mães, ofertando mentorias e outros métodos de promoção do empoderamento e da saúde física, mental e emocional. Ou seja, no mínimo, “arrumando a casa” para receber as pessoas.

Na prática, algumas iniciativas começam a ser observadas na indústria, a fim de reduzir barreiras que, tradicionalmente, são enfrentadas pelas mulheres e, efetivamente, impedem a equidade de gênero. A revisão de processos de aumento salarial e promoção para mulheres que cumprem licença-maternidade, por exemplo, é um grande e importante passo. Essa pausa na carreira para a maternidade não deve desfavorecer nem invalidar entregas, competência e potencial demonstrados anteriormente. Outra situação é a construção de banheiros e vestiários femininos nas áreas fabris e de áreas reservadas para lactantes. Parece básico, mas ainda é uma dificuldade para as mulheres, quando são pioneiras em lugares antes ocupados apenas pelo gênero masculino.

Outro aspecto importante é garantir que as profissionais tenham oportunidades iguais para alcançarem visibilidade e liderança dentro das empresas, sem que isso seja justificado ou esteja apenas vinculado às metas internas. Para isso, além do apoio aos desafios da maternidade, valem as qualificações, treinamentos, processos de mentorias e coaching direcionados, a fim de contribuir para a evolução individual da colaboradora. Aqui, o empoderamento merece destaque. Cabe também a nós, mulheres, procurarmos formas de nos fortalecer e de nos posicionar para enfrentar os obstáculos que persistem, sendo protagonistas da nossa própria carreira e das mudanças que queremos ver. Então, o autocuidado e o autoconhecimento são peças-chave e podem ser aprimorados com apoio institucional.

Portanto, traçando um percurso em conjunto, empresas e profissionais, dentro e fora das organizações, é possível acelerar o processo de diversidade de gêneros no mundo corporativo e promover um tratamento justo entre homens e mulheres, diante de suas diferenças e necessidades. Não é um caminho fácil. É fundamental que todos entendam que diversidade e inclusão são conceitos diferentes, mas que andam juntos e de mãos dadas com a equidade. E o Mês da Mulher nos convida a essas reflexões e a agir em prol de um futuro melhor, lembrando que não é uma jornada exclusiva das mulheres. Se não tivermos todos nesse movimento, genuinamente, a mudança se arrastará por mais décadas e décadas. Então, aproveite para pensar: o que você tem feito, dentro da organização e de suas atribuições, para avançar no processo de inclusão? E, você, mulher, tem se sentido parte dessa transformação?

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

Assistência Técnica Especializada na Área Contábil para Prefeituras, Câmaras e Autarquias.
Rua Oscar Silva, 15 - Candeias - Vitória da Conquista - BA
Fone: (77) 3422-9161
kmcontabilidade.assessoria@gmail.com / www.kmcontabilidadepublica.com.br

Sempre é **HORA DE COMBATER a Dengue**

FAÇA SUA PARTE

Jornal do Sudoeste
Apoia essa campanha.

Jornal ♦ do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

25 Anos

Nova Marca, novos Desafios,
O Mesmo Compromisso :

Apenas a Verdade

EDITORIAL

JORNAL DO SUDOESTE, 25 ANOS!

POR: ANTÔNIO LUIZ

editor@jornaldosudoeste.com

Ernest Miller Hemingway, o célebre escritor norte-americano, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1954, em sua última e uma das mais famosas obras de ficção, escrita em Cuba, em 1951, o Velho e o Mar, apresenta uma metáfora da condição humana, que nos convida a refletir sobre temas como superação, perseverança, perdas e conquistas.

O Velho e o Mar conta a história de um experiente pescador cubano, Santiago, que já bastante velho passa por um momento de grande dificuldade, estando há 84 dias sem conseguir pescar. Isolado pelos amigos por ser considerado um azarão, Santiago, perseverante e com uma fé inabalável, não desiste e continua saindo, todas as manhãs, para pescar, até que, na manhã do 85º dia, finalmente consegue pescar o seu peixe: um imenso espadarte (espécie parecida com um peixe-espada), que fica preso ao seu anzol. Mas o animal é tão persistente quanto o velho, e ambos entram numa luta pela sobrevivência que dura longos três dias.

Finalmente, Santiago consegue dominar o peixe, mas como não cabe no barco, para retornar à praia é obrigado a amarrá-lo à embarcação. No trajeto, o sangue que se esvai do ferimento do arpão atrai tubarões que devoram o peixe enquanto Santiago luta para chegar vivo à praia. Na chegada, resta apenas a gigantesca carcaça do espadarte como prova do que aconteceu.

Muitos, é verdade, possivelmente enxerguem apenas a derrota do pescador frente aos tubarões. Outros, no entanto, enxergam a vitória de um homem que não desistiu, usou todo seu conhecimento, força, perseverança e se habilitou ser um exemplo de resiliência frente à dificuldade.

A metáfora do consagrado escritor norte-americano cabe perfeitamente na história do jornalismo proposto e que tem sido desenvolvido pelo JS, com o imprescindível talento de tantos jornalistas e colaboradores que passaram e hoje compõem sua equipe, que nos últimos 25 anos, enfrentaram e enfrentam – muitos deles em outros espaços, com a mesma garra, determinação e tem confrontado os desafios impostos pelo mercado e, caindo, levantando e aprendendo com os erros, se reinventando na prática em favor do bem, do encanto e da verdade.

Se os tempos já não são os mesmos de março de 1998, a voz grave de Tim Maia já não encanta nossas ‘Tardes de Domingo’, o Jornal do Sudoeste também mudou, ousou, ganhou cores, inovou no formato e, mais recentemente, em razão das restrições impostas pela pandemia da Covid-19, fez a migração para as plataformas digitais, ampliando sua participação na website e redes sociais, e segue recomeçando e crescendo, sem, no entanto, perder a essência, sem virar as costas para o compromisso que o plasmou, intrinsecamente ligado à verdade.

Vinte e cinco anos depois, o Jornal do Sudoeste, que já percorreu muitas estradas, fez parte da história de muita gente, segue sua caminhada se renovando, ousando e crescendo.

Hoje, os veículos de comunicação já não disputam mais a atenção do leitor apenas com os concorrentes históricos, enfrentam também competidores típicos dos novos tempos, como os serviços de streaming, redes sociais e até as fake news. Para se adaptar a esses novos tempos e continuar merecendo a atenção do público, o Jornal do Sudoeste tem investido em tecnologia de ponta e na manutenção do jornalismo de qualidade. E chega aos 25 anos com a certeza de que vem obtendo êxito nessa tarefa.

Mudança e superação estão no DNA do Jornal do Sudoeste, que tem se reinventado dia a dia e segue sua trajetória pautada pelos mesmos princípios da origem, buscando entregar ao público, a cada edição, um leque cada vez maior de informação e um time de renomados articulistas.

Com o passar do tempo, o Jornal do Sudoeste vai se preparando e planejando para novos projetos nas multiplataformas, sem, no entanto, abdicar do seu compromisso com o leitor e com a verdade.

O Jornal do Sudoeste inicia agora uma nova etapa da sua história, com uma nova imagem que reflete seu compromisso de sempre inovar.

O momento é de agradecer. Aos que ajudaram e estão empenhados na construção dessa história. A cada um deles, ex e atuais colaboradores e parceiros e, principalmente a você, leitor, MUITO OBRIGADO POR ACREDITAR!



Antônio Novais Torres

ANTÔNIO NOVAIS TORRES É COMERCIANTE APOSENTADO, MEMBRO FUNDADOR DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE BRUMADO, MEMBRO DO CONSELHO DA CIDADANIA DE BRUMADO, EX-MEMBRO DO PMDB E PTB E MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DO JORNAL DO SUDOESTE.

Vinte e um de março é aniversário do Jornal do Sudoeste de Brumado

O jornal do Sudoeste surgiu em 21 de março de 1998 em Brumado, uma dissidência do Jornal Tribuna do Sertão, no qual o editor do JS Antônio Luiz da Silva militou com competência jornalística por muitos anos, e decidiu fundar o Jornal do Sudoeste que tem como objetivo, cultivar e adotar uma linha editorial crítica e independente, abrindo espaço para que os leitores analisem os fatos e decidam sobre o assunto.

Pauta a sua atuação na busca intransigente da verdade, dá às partes a oportunidade de se manifestarem. Essas orientações fazem parte do conceito do hebdomadário que visa esclarecer fidedignamente as ocorrências sem emitir opiniões.

Nessa oportunidade, agradeço ao amigo editor Antônio Luiz da Silva pelo espaço que me concede para publicação das minhas produções literárias, sem nenhuma restrição, e me concedeu o privilégio de fazer parte do Conselho Editorial do Jornal.

No 25 aniversário do Jornal do Sudoeste parablenizo, não só o corpo editorial, como a todos os funcionários e colaboradores articulistas, igualmente aos anunciantes que prestigiam o jornal, com mensagens comerciais.

O jornal do Sudoeste deu nova vida editorial à Brumado, layout moderno e páginas coloridas, trata-se de uma revolução editorial.

O jornal tem grande abrangência, circula em mais de cem municípios e, na Governadoria, Casa Civil, Secretarias do Estado e Assembleia Legislativa, o que atesta as suas importantes qualidades de bem-informar, relatando apenas a realidade dos fatos, que é uma de suas características.

Sinto-me honrado e feliz, pela oportunidade de congratular-me com o aniversário do Jornal do Sudoeste, que acima de tudo, divulga a notícia, sem sofismas e subterfúgios.

A família editorial do JS, tem nos tem proporcionado o prazer, de termos os mesmos ideais: a ética, a seriedade e o profissionalismo, como meta de engrandecimento pessoal.

Atualmente o Jornal não está sendo impresso fisicamente, por conta da pandemia do COVID-19, a sua edição é digital, mas o conteúdo tem a mesma qualidade da impressa.

Parabéns e vivas para o 25º aniversário do Jornal do Sudoeste e a todos que fazem parte dessa família editorial.

ANTÔNIO NOVAIS TORRES
ANTONIOTORRESBRUMADO@GMAIL.COM

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos ♦

JS 25 anos: Relatos de quem faz parte da história

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O desafio de fazer jornalismo no interior com independência e responsabilidade, curvando-se apenas aos interesses coletivos e, por isso mesmo, enfrentando “poderosos de plantão”, só foi possível com a participação e o talento de jovens idealistas que não mediram esforços – inspiração e transpiração – para tornar possível a maior e mais marcante conquista do JS, nestes 25 anos, que é a credibilidade.

E, por isso mesmo, o relato dos jornalistas que ajudaram a construir a história vitoriosa do JS não poderia faltar nesse momento festivo. Não são simples depoimentos de jornalistas, importante frisar, mas declarações de jovens dedicados e comprometidos com as notícias confiáveis, cuja mistura de talento e ousadia foram determinantes para construção da identidade do JS, e se confundem com a trajetória da publicação.

São reflexões que reforçam a certeza de que a semente germinou e o JS chega aos 25 anos orgulhoso dos seus “inventores”, que romperam barreiras e se projetaram profissionalmente, são referências do bom jornalismo e continuam, em outras páginas, na tela da TV, no Marketing Digital ou abraçaram outras atividades profissionais, sendo reconhecidos e prestigiados pelo público.

O JS chega aos 25 anos com uma nova marca, mas com o mesmo compromisso, inaugurando uma nova etapa sua história sem perder a essência. A cada um dos que contribuíram e dos que hoje compõem a equipe, o reconhecimento e a gratidão!

RODRIGO FERRAZ CUNHA

*JORNALISTA, EDITOR DO BLOG DO RODRIGO FERRAZ
([HTTPS://WWW.BLOGDORODRIGOFERRAZ.COM.BR/](https://www.blogdorodrigoferraz.com.br/))*

“Quanta alegria e honra poder escrever para o Jornal do Sudoeste nessa data festiva e que me faz lembrar bons momentos.

Costumo dizer que trabalhar no Jornal do Sudoeste foi uma grande escola e excelente experiência.

Acabando de me formar, graças ao periódico que abri portas em diversos municípios da região, pude conhecer tantas pessoas e fazer uma grande lista de contatos, fato primordial para o jornalismo, principalmente para um recém-formado ávido por conhecimento e disposto a aprender.

Foi um desafio também, principalmente em ter que lidar com diversas demandas, muitas vezes imediatas, na questão da escrita, criatividade, dentre tantos outros fatores que ajudam no crescimento de qualquer profissional do jornalismo.

Agradeço muito à toda a equipe do Jornal do Sudoeste, que me acolheu tão bem e soube me ensinar questões do dia a dia da apuração e da comunicação que eu levo até hoje no meu dia a dia de trabalho.

Um forte abraço a todos e vida longa a essa marca que é referência em toda a região”.



LUAN VINICIUS FERREIRA

JORNALISTA, REPÓRTER/APRESENTADOR DA TV SUDOESTE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, AFILIADA DA REDE BAHIA/REDE GLOBO DE TELEVISÃO

“O jornalismo não é feito de escolhas fáceis, e essa foi uma das coisas que aprendi no Jornal do Sudoeste. Lembro que, ainda trabalhando na Rádio Nova Vida, que ficava próxima de um antigo endereço do Jornal, passava na frente da Redação e tinha vontade de entrar. Não entrava porque tinha medo.

Isso mudou quando uma nova amiga começou a trabalhar ali. Foi a injeção de coragem para que eu colocasse os pés pela primeira vez naquele lugar.

Antes de sair da Rádio tinha feito um curso de Rádio Jornalismo Comunitário, e essa era a minha base na profissão. Depois da minha saída da emissora, uma vaga surgiria no Jornal do Sudoeste. A amiga me indicou, eu seria contratado. Mas antes tinha que fazer a primeira escolha.

Trabalhar onde eu seria o responsável por muita coisa sem experiência, ou ganhar experiência? A segunda opção foi a escolhida. No Jornal, fui Fotojornalista, fui Repórter. Me dividia entre a rua e a Redação. Viajava pelas cidades vizinhas, colaborava com os colaboradores do Jornal em outras regiões.

O Repórter é forjado na rua, tendo contato com as pessoas, ouvindo histórias, deixando de lado os preconceitos; mas também é lapidado na Redação, enquanto encontra palavras para dizer o que as pessoas precisam ler/ouvir. No JS tive essa experiência, ganhei maturidade que considerava não ter. Aprendi que o “acho” não se escreve.



Foi na Redação do Jornal do Sudoeste que, depois de concluir o Ensino Médio, decidir voltar a estudar e entrar na Faculdade. Luiz nunca me desencorajou, seja nas conversas sérias, nos assuntos mais espinhosos e, principalmente, nas resenhas.

Me deixa feliz saber que faço parte de momentos importantes dos primeiros 25 anos do Jornal do Sudoeste. Orgulhoso de ter participado, não apenas de momentos marcantes registrados nas folhas de Jornal, mas dos marcos que conquistamos, como a expansão do uso da Internet pelo Jornal – tanto com o website, quanto nas redes sociais. A informação é elemento básico para a vida humana, e que o Jornal siga seu papel de informar com a credibilidade alcançada ao longo de sua história.

Parabéns, Jornal do Sudoeste!”

JANINE ANDRADE

JORNALISTA

“O ano era 2011 e a jovem Jornalista iniciou a experiência profissional que lhe traria aprendizados imensuráveis, guiada pelo exigente Diretor e Editor do Jornal do Sudoeste, Antônio Luiz.

Foi um grande desafio escrever para essa grande publicação. O Jornal do Sudoeste, conhecido em toda a região Sudoeste, sempre esteve comprometido com a ética e responsabilidade nas informações e eu estava ali, integrando aquela equipe, com a responsabilidade de manter o padrão de excelência já conhecido pelos leitores, levando a cada cidade um pouco da minha personalidade por meio da escrita.

Foram 03 anos de projetos maravilhosos e a cada edição publicada a sensação de dever cumprido: a informação foi compartilhada.

Agradeço ao Jornal do Sudoeste a projeção regional como Jornalista que conquistei. Obrigada, Luiz! Todas as correções e “puxões de orelha” foram essenciais.

Os 25 anos de história são mais que merecidos, PARABÉNS!”.



MIRNA BIANCA LEITE ALVARENGA

JORNALISTA E PROFISSIONAL DE MARKETING [DIGITAL MARKETING / INBOUND MARKETING / MARKETING ANALYST AT INTELIPST]

“Há 13 anos, eu entrava pela porta do Jornal do Sudoeste para fazer a minha primeira entrevista como Jornalista recém-formada. Medo e frio na barriga tomaram conta, acredito que Luiz tenha percebido, mas ainda assim ele acreditou em mim e naquele mesmo dia eu me tornava parte do time do JS. Lembro de ele ter me dito: “Achei que você não duraria um mês na Redação”. E entendo bem isso, já que jornalismo raiz mesmo não é para qualquer pessoa, e pensando bem, acho que nem eu mesma acreditava que fosse ficar lá por tanto tempo.

Foram quase 2 anos e meio de muitas entrevistas, de muitas viagens pela região, e claro, fechamentos de edição - o que eu mais gostava de fazer, mesmo sem ter hora para acabar. Revisava cada linha que seria impressa, via a formiguinha no lugar errado, mas às vezes não enxergava um elefante errado na capa. Quantas risadas disso! Suspiro com saudosismo por saber que contribuí para que cada edição chegasse ao leitor da forma mais fácil de ser compreendida, e também o quanto isso contribuiu para minha atuação como jornalista.

Entrevistei prefeitos, vereadores, chefes de Polícia com a mesma imparcialidade que entrevistei pessoas comuns. Fiz Caderno Especial, matéria de capa. Entendi bem a diferença entre política e politicagem, aprendi muito com Luiz sobre isso.

E atualmente, nesse cenário digitalizado que nos encontramos, em que tudo chega primeiro nas redes sociais, tem uma parte da história do JS que tenho orgulho de ter começado: a página no Facebook e o perfil no Twitter.

Mais de 10 anos depois de ter deixado o JS, e de já não atuar no jornalismo, digo com orgulho que foi onde comecei na Comunicação e o tanto que contribuiu para minha trajetória profissional. Me sinto muito honrada por ter feito parte de um pedacinho da história do Jornal do Sudoeste - muito bem contada, com a credibilidade de um excelente Editor.

Agradeço por tanto e parabenizo por mais um aniversário. Que venham mais 25 anos!”

NATÁLIA SUELLEN PEREIRA DA SILVA

DOUTORANDA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA/PORTUGAL), MBA EM MARKETING, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO (UNICESUMAR), ESPECIALISTA EM COMUNICAÇÃO EM REDES SOCIAL (FMU/SP), GRADUADA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO (UESB)

“Trabalhar um ano em um jornal impresso que, na altura, circulava em mais de 90 cidades do interior da Bahia foi uma experiência muito enriquecedora em minha trajetória pessoal e profissional. Até porque, eu participava da reunião de pauta até a distribuição. Participei, também, de boa parte da criação de alguns conteúdos multimídias que promoviam diálogos entre o jornal impresso, o YouTube e outras redes sociais, gerando o caminho para a transição que ocorreu anos depois para o digital. É muito gratificante saber que fiz parte da história de um periódico tão importante para a minha região. Foi um lugar que reforcei amizades e construí outras que levarei para toda minha vida.”



MÁRCIA ANDRÉIA PEREIRA

JORNALISTA, PÓS-GRADUADA EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

“O trabalho que desempenhei no Jornal do Sudoeste foi muito importante para minha carreira profissional e crescimento pessoal. Foi o meu primeiro emprego formal na vida e na área do jornalismo. Por meio do meio impresso, pude aprender muito e me apaixonar pela área da política. Essa experiência, de pouco menos de dois anos, foi importante para exercitar o meu conhecimento, na prática, e abrir novos caminhos para outras atividades. Sou muito grata por todo desenvolvimento profissional e desejo vida longa a esse meio de comunicação sério que temos em nossa cidade de Brumado, e que alcança toda a região Sudoeste. Parabéns, JS.”